RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: PROJETO GENTE NOVA

CNPJ: 54.129.002/0001-04

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: Rua: Castel Nuovo, nº 699 Bairro: Vila Castelo Branco - CEP: 13061-266 Campinas/SP

E-MAIL:progen@progen.org.b/Site:www.progen.org.br

FONE: (19) 3269-6088

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Marcela Egídio de Souza Ferreira

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: 06 a 14 anos.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: 06 a 14 anos.	**Período de referência: Janeiro a Dezembro de 2019**

Metas previstas no Plano de Trabalho

De acordo com Plano de Trabalho, a meta prevista para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 14 anos foi de 330 crianças e adolescentes (11 grupos de 30), sendo que no período de Janeiro a Dezembro de 2019, realizamos atendimento para 420 crianças e adolescentes representadas por 277 famílias.

Vale destacar que de acordo com o Termo de Colaboração 133/17 – parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas - SP, realizamos atendimento para o G9 da Região Noroeste de Campinas, em sua maioria residente dos bairros Vila Castelo Branco, Vila Padre Manoel da Nóbrega, Jardim Londres, Jardim Garcia, Jardim Paulicéia e outros bairros da cidade de Campinas, totalizando atendimento para mais de 42 bairros, sendo que a inclusão destes se dá devido a falta de equipamentos em outras regiões e também pelo fato do Progen estar localizado numa região próxima a 04 Escolas de Ensino Integral. Vale ressaltar que a forma de acesso ao serviço ocorreu em 98% dos casos através de busca espontânea, pois o microterritório não possui cobertura de CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o DAS (Distrito da Assistência Social) está localizado há mais de 10km de distância, impossibilitando o acesso às famílias que residem neste micro território.

Ressaltamos que 81% das famílias atendidas neste SCFV representam o público prioritário, encontrando-se em situações de risco e vulnerabilidades com demandas e necessidades de um acompanhamento sistemático.

Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados

O Progen possui uma metodologia bem definida e uma proposta socioeducativa que compreende a criança, adolescente, adulto e idoso a partir de uma visão global, considerando a família como principal objeto de intervenção, sobretudo buscando atuar conjuntamente para garantia da proteção integral desse público.

Tem como objetivo geral formar para a cidadania, propiciar aos seus participantes condições para o desenvolvimento de uma cidadania consciente e atuante, por meio da descoberta e da interiorização de valores éticos, morais e cívicos, como valorização da vida, participação ativa, diálogo, respeito mútuo, cooperação, partilha, senso crítico perante a realidade cotidiana. Destacamos que todo trabalho desenvolvido nessa OSC tem como diretriz a Política Nacional de Assistência Social, Lei Orgânica de Assistência Social, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Juventude, Estatuto do Idoso, Tipificação dos serviços socioassistenciais além de outras leis e diretrizes que norteiam nosso trabalho.

Ressaltamos que o nosso método de trabalho se dá através da Educação Não-Formal com práticas que se efetivam através de Estratégias Metodológicas que se concretizam por meio de passos, que tem como fundamento a participação das crianças, adolescentes e familiares no processo socioeducativo, desenvolvendo assim sua autonomia e protagonismo.

Despertar através das Estratégias Metodológicas, também buscamos refletir sobre valores, despertar para a consciência crítica de princípios éticos que são fundamentais no contexto de cidadania, por este motivo, desenvolvemos ações e atividades que estimulem esse processo, favorecendo a formação da identidade, o sentimento de pertença, a sociabilidade e a garantia de direitos. Segue abaixo a caracterização dos passos trabalhados através das Estratégias Metodológicas:

Passo 1 – Aprender a ser e conviver:

Acolhida diária das crianças e adolescentes: a acolhida é realizada diariamente na Unidade, propiciando às crianças, adolescentes e famílias um local de referência para uma escuta qualificada, orientação e encaminhamentos, ofertando o fortalecimento dos vínculos familiares e

comunitários, e acesso a garantia de seus direitos de cidadania. A acolhida é realizada por toda equipe de profissionais, educadores, equipe técnica, coordenação, equipe de cozinha e apoio, com objetivo único de garantir um espaço de proteção e acesso aos direitos a todos os participantes do serviço.

Na unidade I - Progen Vila Bela, devido à dinâmica das escolas de período integral que compõem este território, a acolhida ocorre nos períodos da manhã (das 08h às 11h30), da tarde (das 13h às 16h30) e no vespertino (das 15h às 18h). Para as crianças e adolescentes que vêm direto da unidade de ensino para o Progen, é desenvolvido pela equipe de educadores e técnicos, (das 11h às 13h), o Projeto TEIA - Tecendo Educação Integral e Ampliada, proporcionando a convivência por intermédio de atividades recreativas e de socialização com objetivo de oferecer um local seguro para as famílias, uma vez que neste período as crianças e adolescentes não encontram um espaço de proteção fora da OSC.

Alimentação: São servidas refeições diárias, elaboradas por cozinheiro e auxiliares de cozinha como: café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Destacamos que durante as refeições os educandos são acompanhados por educadores sociais, pois avaliamos que também trata-se de um momento de convivência e fortalecimento de vínculos, aproximação da realidade e identificação de demandas. A equipe de cozinha é responsável pela elaboração das refeições e é acompanhada pela nutricionista do CEASA. Vale destacar que toda equipe desenvolve com as crianças e adolescentes um processo de conscientização a fim de evitar desperdícios e também por meio das atividades desenvolvemos um trabalho de reciclagem com os materiais descartados em prol do meio ambiente de acordo com planejamento das atividades socioeducativas.

Vale destacar que 81% das famílias atendidas no SCFV encontram-se em situações de risco e vulnerabilidades, em algumas situações as crianças e adolescentes se alimentam da forma ideal apenas no Progen, por este motivo, seguimos com as orientações da nutricionista utilizando toda criatividade garantindo aos participantes refeições de qualidade diariamente.

Rodas de conversa: A roda de conversa é uma atividade diária, momento que "Educadores, técnicos, crianças e adolescentes sentam juntos para refletir sobre os valores da vida" conforme regimento interno do Progen. Nesse momento os participantes são levados a refletir sobre suas ações diárias e sobre os temas do cotidiano. Momento da fala e da escuta,

privilegiando o diálogo democrático.

Dentre as diversas atividades que as crianças e adolescentes realizam no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, as rodas de conversa estão entre os principais momentos, porque nesse espaço planejado pela equipe de educadores e equipe técnica, criam-se vínculos, se fortalece a confiança e possibilita o momento de partilhar experiências. Também é nesse espaço que é possível trabalhar temas importantes para o desenvolvimento da auto-estima, da responsabilidade e de tantos valores essenciais à formação de cidadania. Desta forma ao longo do ano, trabalhamos com os educandos o tema central: ***Progen 35 anos: Legado e Resistência,*** tema este que perpassa todos os outros subtemas trabalhados nos meses:

- **Janeiro: Aprendendo e se divertindo -** Realizamos atividades nos espaços do Progen e do território com objetivo de fortalecer os vínculos, trazer novas brincadeiras para vivência das crianças e adolescentes e acolher os participantes que se encontram em férias escolares.
- **Fevereiro: Receptividade -** Desenvolvemos com os participantes a aceitação às diferenças, a tolerância, a gentileza e a compreensão, visto que a realidade no território é de muita violência e intolerâncias. Diante desta realidade desenvolvemos momentos de reflexão visando contribuir para fortalecer o respeito nas relações.
- **Março: Corresponsabilização dos cuidados com nosso meio ambiente -** Trabalhamos a responsabilidade com o outro em relação ao meio ambiente. Reflexão sobre a preservação, os crimes ambientais, o quanto podemos construir nos nossos espaços e relação a evitar os desperdícios, a utilização de recicláveis e comportamentos que favorecem ao meio ambiente.

  Neste período também realizamos assembleia com as crianças e adolescentes para construção de nossos combinados do ano, fortalecendo os vínculos, a convivência e o desenvolvimento de suas habilidades.

- **Abril: Conviver e Fazer -** Refletimos trouxemos a memória as atividades desenvolvidas ao longo dos 35 anos do Progen. Dialogamos sobre o quanto somos, fazemos e contribuímos para o desenvolvimento das atividades, visto que é meio para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Também tivemos momentos de rodas de conversa intergeracionais trazendo momentos de troca, vivências e convivência entre os participantes dos serviços SCFC e CCII. Vale destacar que construímos uma

cápsula do tempo com os desejos, memórias e combinados para 2020.

- **Maio: O brincar -** A temática brincar foi utilizada como mais um elemento para refletir sobre o cotidiano da instituição, sendo um direito garantido através do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Considerando nossa organização diária entendemos que, para além das atividades, no projeto TEIA o brincar está inteiramente presente, visando o aprender, conviver, participar e educar. Nesse sentido o brincar é um meio para dialogar sobre fortalecimento de vínculos com família e comunidade, além de ser um recurso pedagógico para proporcionar aos educandos e educandas momentos em que se pode vivenciar cultura corporal do movimento. Refletir sobre o fazer, organizar e desorganizar, construir e reconstruir, desenvolvendo seus valores, tomando dimensões socializadoras, possibilitando o aprender com o outro, como lidar com o respeito mútuo, partilhar e dividir tarefas que implica na vida coletiva. Outra temática abordada neste mês foi: **18 de maio**, propiciando ações e atividades lúdicas e educativas que contribuam na prevenção de situações de risco pessoal e social por violações de direitos.

- **Junho: Festejando - Ciclos da Vida -** Tivemos como objetivo comemorar a abertura de um novo ciclo na passagem dos 35 anos contemplando as pessoas que já passaram pela história do Progen e as que estão construindo atualmente. Também procuramos contemplar a diversidade das diferentes culturas regionais em relação à comemoração da festa junina e proporcionar integração do desenvolvimento do ciclo vital entre as faixas etárias.

- **Julho: Progen 35 anos -** Como mês de aniversários do Progen, comemoramos neste momento, bem como apresentamos os marcos históricos na trajetória do Progen e toda construção das leis e estatutos que surgiram nesse período. Dialogamos sobre a valorização desse espaço de garantia de direitos e o quanto ainda podemos avançar enquanto cidadãos.

- **Agosto: Resistência: Cultura e Inclusão -** Apresentamos o conceito de inclusão a partir do projeto de acessibilidade aos espaços preparando-os para a ideia de inclusão como princípio de convivência. Também foi possível desenvolver o fortalecimento de vínculo comunitário a partir da premissa do Dia da Família, abordando a cultura popular através de atividades que contemplem o folclore e a participação da família enquanto portadora de conhecimentos populares.

- **Setembro: Arte, Cultura e Educação -** Dialogamos a respeito da importância da educação e cultura em nossa sociedade. Refletimos que a Educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural.

- **Outubro: Direitos e deveres -** Neste período dialogamos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, refletimos sobre os direitos e deveres, apresentamos material lúdico sobre artigos do ECA e abordamos sobre a proteção integral á criança e ao adolescente. Ainda foi possível comemorar o mês das crianças e abordar sobre os cuidados necessários durante esta fase da vida.
- **Novembro: Consciência Negra -** À partir do marco do Dia da Consciência Negra, trabalhamos e refletimos a respeito do lugar do negro na sociedade destacando contribuições sociais, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas atreladas ao orgulho negro se utilizando de dados e notícias. Apresentamos referências no sentido de fomentar o fortalecimento da identidade e de uma contextualização histórica da experiência social do povo negro. Promovemos também esta manifestação em caráter de festa no intuito de tratar das questões de forma lúdica.
- **Dezembro: Celebrando 2019 -** Realizamos uma retrospectiva do ano, bem como, realizamos uma análise sobre os pontos positivos e os desafios para o próximo ano. Também foi possível realizar uma reflexão e relembrar as ações e eventos intergeracionais que aconteceram durante o ano. Também pudemos realizar com as crianças e adolescentes a abertura da cápsula do tempo e reflexão sobre os votos, desejos e compromissos depositados nela durante a celebração da vida em Abril.

Das atividades dirigidas e lúdicas: O conceito de atividades lúdicas está relacionado com jogos e com o ato de brincar. Dessa forma, planejamos tais atividades de forma dirigida, valorizando a participação dos educadores neste ato do brincar como forma de elaborar e aprender sobre o mundo e as relações. Momento essencial no desenvolvimento da criança, bem como a defesa e garantia do direito de brincar, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza no seu Artigo 4º.

De modo geral através deste passo, possibilitamos às crianças e adolescentes educar-se

para a vida, propiciando meios para que se descubra enquanto sujeitos e cidadãos e estabelecer formas e estratégias de convivência.

Passo 2 – Aprender a fazer e conviver: Atividades socioeducativas.

Neste passo, durante o ano 2019, destacamos o desenvolvimento das atividades oferecidas no serviço, identificadas de acordo com a realidade do território, sendo que no microterritório da Vila Bela, temos alto índice de criminalidade, exploração sexual, tráfico de drogas, famílias monoparentais chefiadas por mulheres e outras situações de risco e vulnerabilidade. Desta forma, as atividades são planejadas de forma a contribuir para o fortalecimento dos participantes frente aos desafios que encontram na comunidade, entendendo que são um "meio", para o fortalecimento de vínculos, a convivência social, a utilização dos espaços do território, o desenvolvimento das habilidades dos usuários, a autonomia e o protagonismo.

As atividades socioeducativas fazem parte do passo de Formação de habilidades. A criança e o adolescente pode aprender a fazer em qualquer lugar. Aprender a ser, a viver, a conviver com valores e princípios".

Neste período as atividades desenvolvidas foram:

No desenvolvimento para: APRESENTAÇÃO PESSOAL, CONTADORES DE HISTÓRIA, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), POSTURA CORPORAL, TEMÁTICAS, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, relacionamos:

TEATRO - Favoreceu o desenvolvimento interpessoal, a compreensão e o respeito à diversidade e as relações comunitárias saudáveis; Fortaleceu o desenvolvimento da comunicação e expressão; Atingiu um autocontrole individual; trabalhou o desenvolvimento de potencialidades.

CAPOEIRA - Propiciouconhecer os limites do seu próprio corpo e também do corpo do próximo; Valorizou a cultura afro brasileira; Proporcionou aprender Movimentos da capoeira, sobre tocar os instrumentos utilizados na capoeira.

SALTOS E ACROBACIAS/ CIRCO - Trabalhou foco, concentração e superação à partir de acrobacias, malabares, perna de pau, saltos, e equilíbrio no carretel; construiu coreografias coletivamente.

DANÇAS - Estimulou o aprimoramento da coordenação motora, bem como o conhecimento e propriedade do corpo e mente, proporcionou vivências com diferentes culturas e possibilitou a inserção destas na realidade dos usuários, promoveu a vivência de valores no âmbito das relações interpessoais, tais como saber ouvir, a hora certa para falar e respeitar o próximo, bem como o seu espaço, propiciou o amadurecimento, comprometimento e responsabilidade, conscientizando a importância do cuidado com o corpo e a saúde, promoveu a inserção da família e amigos no processo por meio das apresentações.

No desenvolvimento para: CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), TEMÁTICAS, MÚSICA, relacionamos:

MÚSICA/ RAP/ DESENHO - Proporcionou um momento de concentração para o desenvolvimento da sensibilidade na abertura de olhares semióticos ao contemplar a combinação entre a música e o desenho; Dialogou o auditivo e o visual trabalhando a criatividade e capacidade de escuta por meio de ferramentas importantes no desenvolvimento da cognição; Estimulou o processo criativo de letras e músicas com temas desenvolvidos e vivenciados pelas crianças e adolescentes, trazendo a realidade social dos participantes pelo projeto em forma poética aflorando sua criatividade; Incentivou autonomia ao buscar compreender a realidade e empoderamento ao tentar progressivamente traduzir suas questões e visão de mundo.

SKATE - Garantiu uma experiência segura e saudável de sociabilidade no meio urbano através da prática esportiva do Skate; Assegurou analisar, ocupar e cuidar dos espaços da comunidade; Trabalhou auto estima, superação.

No desenvolvimento para: FINANÇAS PESSOAIS, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), GERAÇÃO DE RENDA, SAÚDE, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, relacionamos:

CULINÁRIA - Propiciou descobrir a origem dos alimentos como forma de aprendizado; Estimulou hábitos alimentares saudáveis; Instigar o interesse das crianças pelo ato de cozinhar; Conscientizar acerca dos riscos no preparo dos alimentos; Reaproveitamento de alimentos; Conhecimento da higienização dos alimentos; Apreciar a arte da culinária, participando na preparação de seus próprios alimentos; Incentivar escrita e leitura à partir das receitas; Elevou a auto-estima (sentir-se útil ao preparar as receitas); Trabalhar conceitos de Culinária: carinho e/ou profissão; Trabalhou questões de Gênero; Planejar e organizar (limpeza,organização e

cuidados).

No desenvolvimento para: ARTESANAIS, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), TEMÁTICAS, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, INFORMÁTICA BÁSICA relacionamos:

BIJUTERIA - Desenvolveu habilidades manuais; Incentivou o hábito de criar; Trabalhou concentração.

CRIARTE - Trabalhou habilidades manuais; Trabalhou a criatividade; Apresentou várias possibilidades de artesanato; Trabalhou auto estima.

LEGO - Incentivou a leitura; Propiciou construção à partir de histórias; Estimulou imaginação; Trabalhou o Coletivo (divisão dos materiais).

JOGOS E BRINCADEIRAS - Trabalhou a agilidade/raciocínio; Brincadeiras típicas; Proporcionou descontração, fortalecendo os vínculos o autoconhecimento e o respeito com o próximo; Favoreceu o desenvolvimento interpessoal, a compreensão e o respeito à diversidade e as relações comunitárias saudáveis; Estimulou o resgate de valores; Aprender ser e conviver pela brincadeira à partir de diálogos e tomada de decisão; Favoreceu protagonismo e democracia, companheirismo, vínculo afetivo e respeito aos combinados; Promoveu o empoderamento e pertencimento através da realização de atividades em diferentes espaços e locais; Valorizar o ato brincar e seu papel social para a criança; Propiciou a construção criativa das atividades e vivências adquiridas no Progen; Potencializou relações, vínculos vivências através do brincar; Resgatou a ludicidade do ser criança.

INFORMÁTICA - Trabalhou o desenvolvimento de habilidades de utilização das ferramentas e aplicativos do computador; Debateu sobre compartilhamento de imagens, vídeos e informações/notícias; Realizou o uso consciente da internet e suas aplicações; Desenvolveu habilidades artísticas (fotografia, desenhos, textos e poesias); Estimulou a criatividade; Proporcionou diálogos e debates através de jogos educativos existentes no computador e internet; Criou um site "Progênios", alimentando com produções diárias sobre o cotidiano do Progen.

No desenvolvimento para: MEIO AMBIENTE, CONVIVÊNCIA (CARÁTER

CONTINUADO), SAÚDE, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS,, relacionamos:

MEIO AMBIENTE - Ambientalizou a unidade com plantas, se atentando a plantas de "dentro" e de fora do Progen, plantas de luz e plantas de pouca luz; Cultivou e cuidar das fauna e flora do Progen e espaços da comunidade; Propiciou o brincar em espaços de Natureza predominante no território.

No desenvolvimento para: POSTURA CORPORAL, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), SAÚDE, APRESENTAÇÃO PESSOAL, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, relacionamos:

EDUCAESPORTE - Contribuiu para capacidades de agilidade, flexibilidade, desenvolvimento manual, cognitivas e consciência corporal em diferentes jogos e esportes; Oportunizou reflexões acerca do respeito às diferenças; Dialogou a agressividade, frustração e como lidar com os sentimentos através do jogo; Desenvolveu autocrítica, respeito a regras e valores através do esporte; Trabalhou questões de gênero à partir do esporte.

CUIDADO E BELEZA - Promoveu um espaço de conversa, que, de acordo com as demandas dos educandos, possam esclarecer questões referentes ao corpo e à puberdade; Propiciou o aprimoramento do bem- estar pessoal, no que diz respeito à saúde, fortalecimento da autoimagem e autoestima; Estimulou o conhecimento e propriedade do corpo e mente; Estimulou o desenvolvimento da autonomia do cuidado com si mesmo.

Ao longo do ano também algumas atividades externas foram desenvolvidas: Visita ao Taquaral, Parque Luciano do Vale na Vila União, Visita a 33ª Bienal Itinerante no SESC Campinas, Museu Cultural Catavento em São Paulo, Visita ao Instituto Maurício de Souza em São Paulo, Visita ao Floresta Park, Bentotec no Colégio Bento Quirino, Royal Jovem no Hotel The Royal Palm Plaza, Exibição de curtas de animação, Visita a EPTV Campinas, Visita a empresa Programmers, Visita ao museu itinerante do Video Game em Santa Bárbara D'Oeste, Atividade Jovens Conectados em parceria com a REAJU na Pedreira do Chapadão e Estação Cultura, Visita ao CEASA Campinas, Visita a empresa Algar, Conferência Regional de Assistência Social.

Através destas atividades, foi possível interiorizar valores, consciência crítica e princípios éticos que são fundamentais na formação do cidadão. Também possibilitou o desenvolvimento

do senso de colaboração, participação e solidariedade, despertando habilidades que fortalecem sua cidadania.

Passo 3 – Convivência social e familiar:

O Progen Vila Bela é uma referência na Proteção Social Básica no microterritório Vila Castelo Branco. Destacamos a ausência de equipamentos da rede de proteção e a dificuldade que as famílias encontram para acessar o DAS que está localizado a mais de 10 km de distância, uma vez que não temos um CRAS no microterritório.

Das famílias atendidas no SCFV, 81% encontram em situações prioritárias e com perfil de acompanhamentos sistemático. Desta forma para atendimento e acompanhamento dessas famílias contamos com equipe de 01 coordenação técnica, 01 assistente social e 01 psicólogo que são responsáveis em acolher as demandas, realizar um trabalho preventivo e de fortalecimento de vínculos, bem como encaminhamentos para a rede de proteção.

Como parte de nossas estratégias metodológicas, para atender estas questões realizamos encontros mensais, grupos de reflexões, rodas de conversas com as famílias, atendimentos e orientação para o fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e comunitários. Neste período tivemos grupos mensais com as famílias das crianças e adolescentes do SCFV, grupos mensais com as famílias dos adolescentes, grupo semanal psicossocial com as mulheres, responsáveis das crianças e adolescentes do SCFV, grupos bimestrais com as famílias das crianças e adolescentes participantes das atividades de música, dança e capoeira e grupos mensais realizado no espaço da Cooperativa de Reciclagem Santo Expedito localizada na Vila Castelo Branco. Os temas trabalhados foram: Sexualidade; Participação da família; Mobilização 18 de maio; Acessibilidade; 35 anos do Progen; Conferência Regional da Assistência Social; Comportamento das crianças e adolescentes; Festivais dança, música, capoeira; Avaliação com as famílias; Planejamento de atividades; Rede de Proteção; Funcionamento do SCFV.

Também podemos destacar que de **janeiro a dezembro de 2019 foram realizados 3.168 atendimentos diretos,** também realizamos visitas domiciliares, encaminhamento de relatórios, articulação com a rede socioassistencial e contatos telefônicos, com objetivo de desenvolver ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, a formação da identidade, processos de sociabilidade com foco na garantia de direitos e proteção integral a família.

Passo 4 – Ações de participação:

Foram desenvolvidas ações e atividades que estimularam o convívio social e familiar. Valorizamos e procuramos integrar a família nesse processo, dessa forma temos estimulado os responsáveis das crianças e adolescentes a participarem das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional.

No ano de 2019 tivemos: Celebração da Vida, Mobilização 18 de maio, Festa Junina Intergeracional, Comemoração 35 anos do Progen, Semana de Formação Jovens Conectados, Ação comemorativa semana da Juventude, Conferência Regional da Assistência Social, Festival de Música, Festival de Dança, Desfile Gerações, Comemoração Dia das Crianças, Festival de Capoeira, Ação Comunitária, Gincana Folclórica, Festa de aniversariantes do mês, Avaliação com participantes do SCFV, Cortejo da Consciência Negra, Cineclube em parceria com Instituto EPTV, Confraternização das crianças e adolescentes do SCFV, e Jantar com as famílias SCFV. Vale ressaltar que através das parcerias com Instituto Robert Bosch, também foi possível participar de ações mensais de fortalecimento de vínculos e convivência aos sábados, liderados pela equipe de voluntários do Instituto Robert Bosch, bem como outras parcerias com equipes de voluntários da empresa Mapfre e empresa Thomson.

Tais ações permitiram ampliar o repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais. Também possibilitou a reflexão sobre as relações ampliando a capacidade de convivência, estimulando novas lideranças e ações sociais conforme previsto nas estratégias metodológicas.

Passo 5 – Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços.

Através deste passo, tivemos como objetivo formar uma rede de proteção que atue em conjunto com as políticas públicas e de direitos, bem como os equipamentos e serviços a fim da diminuição da ocorrência de riscos. Deste modo, em 2019, damos continuidade na parceria com a Cooperativa de Reciclagem Santos Expedito, com a formação de um grupo temático com foco em potencializar os colaboradores da Cooperativa (está localizada na Vila Castelo Branco e sendo fonte de renda de algumas famílias atendidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos), frente aos direitos de cidadania, trabalhar as questões de cuidado e auto-estima, autonomia, empoderamento, socialização, bem estar físico e mental. Os encontros ocorreram mensalmente às sextas-feiras das 15h30 às 16h30 com a participação de assistente social e

estagiária de Serviço Social.

De acordo com a Política de Assistência Social, a rede socioassistencial também constitui-se de ação articulada e integrada entre as diversas organizações atuam nas políticas sociais. Só existe a rede na medida em que ela integra e articula diferentes ações.

É de extrema importância a articulação em rede no enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente, e sabendo que uma articulação completa e conectada com todos os serviços garante a proteção integral às famílias que estão em situação de vulnerabilidade, devido a situações de violência física, sexual, psicológica e/ou negligência. Desenvolvemos articulação com os Serviços Socioassistenciais, contribuindo com a Intersetorialidade no território, participamos de reuniões no CMDCA, CMAS, Intersetoriais da região Noroeste, micro região noroeste, reuniões de discussão de casos e acompanhamento com Centros de Saúde (Integração, Pedro de Aquino, Jardim Aurélia), Escolas da região (EMEF Padre Francisco Silva, E. E Doutor Mário Natividade, E.E Fabio Faria de Syllos, E.E Hercy Moraes, E.E. Prof. Wilson Brandão Tóffano, CEMEI Presidente Castelo Branco e Recanto das Crianças, E.E Profº André Fort, E.E Profº Carlos Lencastre; Escola Djama Octaviano), Equipes SESF dos serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade (CRAMI, AFASCON, SETA, CEDAP, PROGEN), Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) região Noroeste, Conselho Tutelar da região Noroeste, CREAS da região Noroeste, DAS Noroeste, dentre outros.

Outras Ações:

Com objetivo de avaliar, refletir e planejar ações ocorreram diversas reuniões com: coordenação geral, coordenação técnica, equipe técnica, equipe de educadores, com a diretoria, equipe de apoio e equipe de cozinha. As reuniões de discussão de caso com equipe técnica e com educadores também ocorrem afim a de afinar e alinhar os processos de trabalho, outro recurso que nos valemos neste ano foram os encontros de formações com as equipes. Também foram realizados reuniões e visitas institucionais de monitoramento da CSAC.

Como parte do processo de trabalho a elaboração de relatórios mensais de educadores, trimestrais da equipe técnica e o preenchimento do instrumental eletrônico de monitoramento e avaliação da CSAC, alimentação do portal SIGM, elaboração de relatórios para a rede de proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, registro de prontuários que fazem parte da rotina de trabalho.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos requer um trabalho voltado para as famílias, priorizando o fortalecimento de vínculos, acompanhando o desenvolvimento das atividades de convivência, realizando articulação com a rede socioassistencial.

Na unidade Progen Vila Bela, no ano de 2019 realizamos uma parceria com a Fundação Feac via projeto Igual, onde foi promovido a acessibilidade arquitetônica dos espaços físicos disponibilizados para as atividades, bem como adequação da mobília para as pessoas com mobilidade reduzida.

O Progen Vila Bela completou neste ano 35 anos de atuação no território na Política Assistência Social. Nosso atendimento está voltado para crianças, adolescentes, e suas famílias e comunidade, fortalecendo seus participantes na garantia de direitos, acesso a rede de serviços, integrando a família e a comunidade como corresponsáveis no processo educativo de modo a favorecer o fortalecimento dos vínculos nas relações e estimulando o protagonismo através do acesso à informação sobre direitos de cidadania.

Vale destacar que para execução do SCFV podemos contar com as parcerias: Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos; Fundação FEAC; CMAS - Conselho Municipal da Assistência Social; CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Distrito de Assistência Social - DAS/Noroeste; Conselho Tutelar; CREAS Noroeste; Mesa Brasil; Banco de Alimentos / CEASA; SANASA; CECCO Toninha; PUC Campinas/Unicamp; Serviços Socioassistenciais OG e OSC (PSB / PSE. Média Complexidade); Escolas Estaduais; Escolas Municipais; Administração Regional AR 5; Cooperativa de Reciclagem Santo Expedito; Praça dos Trabalhadores Brasil de Oliveira (Secretaria de Esportes); Centro de Saúde Integração; Instituto EPTV; Girassol Caminhos Criativos; Programmers Beyond; Instituto Algar.

Destacamos que em 2019 também foi possível realizar:

Formação continuada para equipes: Com intuito de qualificar as equipes de trabalho e discutir questões fundamentais para o atendimento e acompanhamento das crianças, adolescentes e famílias dos territórios. Definidos em encontros temáticos de acordo com as demandas apresentadas no cotidiano, para compartilhar experiências, dividir conhecimentos e pensar sobre questões fundamentais do trabalho na Proteção Social Básica e estratégias de atuação, refletindo num atendimento ético e de qualidade para os participantes do SCFV e suas famílias.

Supervisão: Realizado com as coordenações técnicas das unidades do Progen de Proteção Social Básica.A supervisão profissional é um processo de intervenção trazendo conhecimentos, posturas éticas, teorias, metodologias, ações, resultados, e crescimento profissional. No SCFV é de extrema importância tal ação, uma vez que a equipe multidisciplinar atua com diferentes faixas etárias e com questões de vulnerabilidades e situações complexas.

Planejamento das atividades socioeducativas: Atividade mensal, realizada com a participação de toda equipe envolvendo a participação das crianças, adolescentes e famílias, com objetivo de desenvolver atividades estimulando o protagonismo dos participantes do serviço, acesso ao direitos de cidadania e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Destacamos que através desta ação é possível avaliar as ações e atividades desenvolvidas no SCFV.

Relatório Técnico Multidisciplinar: Ferramenta de gestão fundamental para registrar e avaliar as atividades desenvolvidas mensalmente nas unidades do Progen.

Observações:

Cabe ressaltar que o microterritório de atuação desta Unidade I – Vila Bela - não tem cobertura de CRAS, e isso gera uma demanda ainda maior para o Serviço em orientações, em atendimento e acompanhamento, o que requer uma acolhida e escuta qualificada, desdobrando-se em articulações, encaminhamos e referenciamentos para a Rede Socioassistencial e de outras Políticas Públicas Sociais.

O Progen é uma referência e o único equipamento de Proteção Social Básica no microterritório, realizando atendimentos para 330 crianças, adolescentes e suas famílias, contando com uma equipe formada por: 01 coordenação geral (10 horas), 01 coordenação técnica (20 horas), 01 coordenação administrativo (05 horas), 01 assistente administrativo (20 horas), 01 assistente social (30 horas), 01 psicóloga (25 horas), 01 pedagoga (20 horas), 02 educadores (40 horas cada), 01 educador social (20 horas), 01 educador social (24 horas), 02 educadores sociais (40 horas cada), 01 cozinheiro (20 horas), 01 auxiliar de cozinha (40 horas), 02 estagiários (30 horas cada), 02 jovem aprendiz (20 horas cada) para atender toda a demanda diária e ainda referenciar a comunidade que acessa o serviço em busca de serviços e benefícios assistenciais, por este motivo é de extrema importância a implementação de um CRAS neste microterritório que de acordo com a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais é a porta de entrada para o atendimento no SCFV.

FOTOS DAS AÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS EM 2019

Janeiro:

Fevereiro:

Março:

Abril:

M

Junho:

Ju...:

Agosto:

Setembro:

Outubro:

Novembro:

Dezembro:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: PROJETO GENTE NOVA

CNPJ: 54.129.002/0001-04

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: Rua: Rua Castel Nuovo, nº 699

Bairro: Vila Castelo Branco - CEP: 13061-266 - Campinas/SP

E-MAIL:progen@progen.org.b/Site:www.progen.org.br
FONE: 19- 3269-6088

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Marcela Egídio de Souza Ferreira

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

Serviço de Convivência e Fortalecimento Inclusivo e Intergeracional	**Período de referência:** **Janeiro a Dezembro de 2019**

Metas previstas no Plano de Trabalho

De acordo com Plano de Trabalho, a meta prevista para o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional foi de 540 participantes (adolescentes, jovens, adultos e idosos), sendo que no período de Janeiro a Dezembro de 2019, realizamos atendimento para 591 participantes.

Vale ressaltar que a forma de acesso ao serviço ocorreu em 99% dos casos através de busca espontânea, pois o microterritório não possui cobertura de CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o DAS (Distrito da Assistência Social) está localizado há mais de 10km de distância, impossibilitando o acesso às famílias que residem neste microterritório.

Ressaltamos que 85% dos atendidos no CCII representam o público prioritário, encontrando-se em situações de risco e vulnerabilidades com demandas e necessidades de um acompanhamento sistemático, destacando que a maior parte do público atendido é idoso (acima de 60 anos) num total de 340 participantes.

Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados

O Progen possui uma metodologia bem definida e uma proposta socioeducativa que compreende a criança, adolescente, adulto e idoso a partir de uma visão global, considerando a

família como principal objeto de intervenção, sobretudo buscando atuar conjuntamente para garantia da proteção integral desse público.

Tem como objetivo geral formar para a cidadania, propiciar aos seus participantes condições para o desenvolvimento de uma cidadania consciente e atuante, por meio da descoberta e da interiorização de valores éticos, morais e cívicos, como valorização da vida, participação ativa, diálogo, respeito mútuo, cooperação, partilha, senso crítico perante a realidade cotidiana. Destacamos que todo trabalho desenvolvido nessa OSC tem como diretriz a Política Nacional de Assistência Social, Lei Orgânica de Assistência Social, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto da Juventude, Estatuto do Idoso, Tipificação dos serviços socioassistenciais além de outras leis e diretrizes que norteiam nosso trabalho.

Ressaltamos que o nosso método de trabalho se dá através da Educação Não-Formal com práticas que se efetivam através de Estratégias Metodológicas baseadas e que se concretizam por meio de passos, que tem como fundamento a participação das crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e familiares no processo socioeducativo, desenvolvendo assim sua autonomia e protagonismo.

Despertar através das Estratégias Metodológicas, também buscamos refletir sobre valores, consciência crítica e de princípios éticos que são fundamentais no contexto de cidadania, por este motivo, desenvolvemos ações e atividades que estimulam esse processo, favorecendo a formação da identidade, o sentimento de pertença, a sociabilidade e a garantia de direitos. Segue abaixo a caracterização dos passos trabalhados através das Estratégias Metodológicas:

Passo 1: Aprender a ser e conviver

Acolhimento diário dos adolescentes, jovens, adultos e idosos: a acolhida é realizada diariamente na Unidade, propiciando aos participantes do CCII, um local de referência para uma escuta qualificada, orientação e encaminhamentos, ofertando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e acesso a garantia de seus direitos de cidadania. A acolhida é realizada por toda equipe de profissionais, educadores, equipe técnica, coordenação, equipe de cozinha e apoio, com objetivo único de garantir um espaço de proteção e acesso aos direitos a todos os participantes do serviço.

Alimentação: São servidas refeições diárias, elaboradas por cozinheiro e auxiliares de cozinha como: café da manhã, almoço e lanche da tarde.

Destacamos que durante as refeições os participantes são acompanhados por educadores sociais, pois avaliamos que também trata-se de um momento de convivência e fortalecimento de vínculos, aproximação da realidade e identificação de demandas. A equipe de cozinha é responsável pela elaboração das refeições e é acompanhada pela nutricionista do CEASA. Vale destacar que toda equipe desenvolve com os participantes um processo de conscientização a fim de evitar desperdícios e também por meio das atividades desenvolvemos um trabalho de reciclagem com os materiais descartados em prol do meio ambiente de acordo com planejamento das atividades socioeducativas.

Ressaltamos que diariamente recebemos uma média de 25 idosos que almoçam na unidade devido ao fato de apresentarem situações extrema de vulnerabilidades e por estarem em acompanhamento com equipe técnica do serviço.

Roda de Conversa: A roda de conversa é uma atividade diária, que antecede a execução das atividades, e é um momento que "Educadores, técnicos, adolescentes, jovens, adultos e idosos refletem sobre os valores da vida" conforme regimento interno do Progen. Nesse momento os participantes são levados a pensar sobre suas ações diárias e sobre os temas do cotidiano. Momento da fala e da escuta, privilegiando o diálogo democrático.

A Roda de conversa está entre os principais momentos, porque nesse espaço planejado pela equipe de educadores e equipe técnica, criam-se vínculos, se fortalece a confiança e possibilita o momento de partilhar experiências. Também é nesse espaço que é possível trabalhar temas importantes para o desenvolvimento da auto-estima, da responsabilidade e de tantos valores essenciais à formação de cidadania. Desta forma ao longo do ano, trabalhamos com os participantes o tema central: ***Progen 35 anos: Legado e Resistência,*** tema este que perpassa todos os outros subtemas trabalhados nos meses:

- **Janeiro: Aprendendo e se divertindo -** Foi realizado atividades nos espaços do Progen e do território com objetivo de fortalecer os vínculos, trazer novas brincadeiras para vivência das crianças e adolescentes e acolher os participantes que se encontram em férias escolares.
- **Fevereiro: Receptividade -** Foi desenvolvido com os participantes a aceitação às diferenças, a tolerância, a gentileza e a compreensão, visto que a realidade no território é de muita violência e intolerâncias. Diante desta realidade foi proporcionado momentos de reflexão visando contribuir para fortalecer o respeito nas relações.

- **Março: Corresponsabilização dos cuidados com nosso meio ambiente -** Foi trabalhado a responsabilidade com o outro em relação ao meio ambiente. Reflexão sobre a preservação, os crimes ambientais, o quanto podemos construir nos nossos espaços e relação a evitar os desperdícios, a utilização de recicláveis e comportamentos que favorecem ao meio ambiente.

  Neste período também foi realizado assembléia com as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos para construção de nossos combinados do ano, fortalecendo os vínculos, a convivência e o desenvolvimento de suas habilidades.

- **Abril: Conviver e Fazer -** Refletimos trouxemos a memória as atividades desenvolvidas ao longo dos 35 anos do Progen. Dialogamos sobre o quanto somos, fazemos e contribuímos para o desenvolvimento das atividades, visto que é meio para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Também tivemos momentos de rodas de conversa intergeracionais trazendo momentos de troca, vivências e convivência entre os participantes dos serviços SCFC e CCII. Vale destacar que construímos uma cápsula do tempo com os desejos, memórias e combinados para 2020.

- **Maio: O brincar -** A temática brincar foi utilizada como mais um elemento para refletir sobre o cotidiano da instituição, sendo um direito garantido através do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Considerando nossa organização diária entendemos que, para além das atividades, no projeto TEIA o brincar está inteiramente presente, visando o aprender, conviver, participar e educar. Nesse sentido o brincar é um meio para dialogar sobre fortalecimento de vínculos com família e comunidade, além de ser um recurso pedagógico para proporcionar aos educandos e educandas momentos em que se pode vivenciar cultura corporal do movimento. Refletir sobre o fazer, organizar e desorganizar, construir e reconstruir, desenvolvendo seus valores, tomando dimensões socializadoras, possibilitando o aprender com o outro, como lidar com o respeito mútuo, partilhar e dividir tarefas que implica na vida coletiva. Outra temática abordada neste mês foi: **18 de maio**, propiciando ações e atividades lúdicas e educativas que contribuam na prevenção de situações de risco pessoal e social por violações de direitos.

- **Junho: Festejando - Ciclos da Vida -** Tivemos como objetivo comemorar a abertura de um novo ciclo na passagem dos 35 anos contemplando as pessoas que já passaram pela história do Progen e as que estão construindo atualmente. Também procuramos contemplar

a diversidade das diferentes culturas regionais em relação à comemoração da festa junina e proporcionar integração do desenvolvimento do ciclo vital entre as faixas etárias.

- **Julho: Progen 35 anos -** Como mês de aniversários do Progen, comemoramos neste momento, bem como apresentamos os marcos históricos na trajetória do Progen e toda construção das leis e estatutos que surgiram nesse período. Dialogamos sobre a valorização desse espaço de garantia de direitos e o quanto ainda podemos avançar enquanto cidadãos.

- **Agosto: Resistência: Cultura e Inclusão -** Apresentamos o conceito de inclusão a partir do projeto de acessibilidade aos espaços preparando-os para a ideia de inclusão como princípio de convivência. Também foi possível desenvolver o fortalecimento de vínculo comunitário a partir da premissa do Dia da Família, abordando a cultura popular através de atividades que contemplem o folclore e a participação da família enquanto portadora de conhecimentos populares.

- **Setembro: Arte, Cultura e Educação -** Dialogamos a respeito da importância da educação e cultura em nossa sociedade. Refletimos que a Educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural.

- **Outubro: Direitos e deveres -** Neste período dialogamos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, refletimos sobre os direitos e deveres, apresentamos material lúdico sobre artigos do ECA e abordamos sobre a proteção integral á criança e ao adolescente. Ainda foi possível comemorar o mês das crianças e abordar sobre os cuidados necessários durante esta fase da vida.
- **Novembro: Consciência Negra -** À partir do marco do Dia da Consciência Negra, trabalhamos e refletimos a respeito do lugar do negro na sociedade destacando contribuições sociais, culturais, econômicas, científicas e tecnológicas atreladas ao orgulho negro se utilizando de dados e notícias. Apresentamos referências no sentido de fomentar o fortalecimento da identidade e de uma contextualização histórica da experiência social do povo negro. Promovemos também esta manifestação em caráter de festa no intuito de tratar das questões de forma lúdica.
- **Dezembro: Celebrando 2019 -** Realizamos uma retrospectiva do ano, bem como,

realizamos uma análise sobre os pontos positivos e os desafios para o próximo ano. Também foi possível realizar uma reflexão e relembrar as ações e eventos intergeracionais que aconteceram durante o ano. Também pudemos realizar com as crianças e adolescentes a abertura da cápsula do tempo e reflexão sobre os votos, desejos e compromissos depositados nela durante a celebração da vida em Abril.

Passo 2 – Aprender a fazer e conviver:

Neste passo, destacamos o desenvolvimento das atividades oferecidas no serviço, sendo que entendemos que podemos utilizá-las como "meio", para o fortalecimento de vínculos, a convivência social, a utilização dos espaços do território, o desenvolvimento das habilidades dos usuários, a autonomia e o protagonismo.

Atividades socioeducativas:

As atividades socioeducativas são meios para formação de habilidades que visam potencializar e fortalecer os vínculos familiares e comunitários. O participante pode aprender a fazer em qualquer lugar. Aprender a ser, a viver, a conviver com valores e princípios. As atividades socioeducativas realizadas durante o ano de 2019 foram:

No desenvolvimento para: POSTURA CORPORAL, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), SAÚDE, APRESENTAÇÃO PESSOAL, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, relacionamos:

Ginástica: Incentivou a melhora na qualidade de vida na terceira idade; Promoveu fortalecimento muscular, flexibilidade, agilidade, lateralidade e coordenação; Utilizou a atividade física como meio para contribuir com a neuroplasticidade e consequentemente melhorar capacidade cognitivas; Desenvolveu a promoção da saúde, socialização e fortalecimento de vínculos.

Circuito Funcional: Proporcionou atividades para familiares dos educandos e comunidade; Propiciou melhora na postura, força, agilidade, flexibilidade e equilíbrio; Contribuiu para redução de possíveis patologias como depressão, obesidade e doenças cardíacas entre outras; Promoveu o sentido de pertencimento, socialização; Potencializou o usuário como cidadão de direitos ocupando os espaços disponíveis na comunidade.

Zumba: Trabalhou a autoestima; Conscientizou sobre as importâncias da prática de atividade física; Propiciou através da atividade aumentar o metabolismo, trabalhar Lateralidade,

Agilidade, Coordenação Motora e Equilíbrio; Proporcionou um momento de interação e sociabilidade; Melhorou o astral e externar as angústias e frustrações em movimentos.

Lian Gong: Trabalhou a melhoria da qualidade de vida através do treinamento constante em busca de equilíbrio e maior consciência corporal; Melhoria da função pulmonar e o fortalecimento de membros superiores e inferiores.

Envelhecimento Saudável: Promoveu a saúde a partir de práticas integrativas e estimulou o auto- cuidado dos participantes**.**

Yoga: Promoveu alívio e combate a depressão e ansiedade, promoveu a melhora na circulação sanguínea; melhora na flexibilidade muscular; trabalhou lateralidade, agilidade, coordenação motora e equilíbrio.

Movimento Vital Expressivo: Contribuiu para manutenção de saúde física; Estimulou laços de sociabilidade; Incentivou o apoio social; Fortaleceu a rede de atenção e ações mais integradas, envolvendo diferentes setores sociais; Trabalhou juntos em torno de objetivos comuns; Superou a fragmentação da atenção às necessidades da população.

Dança de Salão: Propiciou o aprimoramento do bem-estar pessoal, no que diz respeito à saúde, fortalecimento da autoimagem e autoestima; Estimulou o aprimoramento das capacidades funcionais, como equilíbrio e funções sensório-motoras, além do aumento da força e massa muscular, influenciando a mobilidade e informação visual; Estimulou o aprimoramento da capacidade cognitiva; Estimular o conhecimento e propriedade do corpo e mente, bem como expressão corporal; Permitiu a liberação de sentimentos e emoções; Contribuiu para a minimização do sofrimento psíquico do idoso deprimido; Proporcionar a oportunidade de envolvimento psicossocial; Estimulou a manutenção da independência e da autonomia; Estimular o aprimoramento cultural.

Capoterapia: Aprimorou diversas condutas psicomotora, destacando-se dentre elas a coordenação motora geral, a lateralidade, e a organização espaço-temporal (resistência, flexibilidade, agilidade, destreza, expressão corporal); Desenvolveu a prática da Capoeira Jogo, estimulando a criatividade de movimentos, através da capoeira, a valorização da cultura afro-brasileira e origens de seus instrumentos musicais; Fortaleceu o convívio grupal, praticando a cooperação, o respeito mútuo.

No desenvolvimento para: APRESENTAÇÃO PESSOAL, CONTADORES DE

HISTÓRIA, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), POSTURA CORPORAL, TEMÁTICAS, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, relacionamos:

Teatro: Favoreceu o desenvolvimento interpessoal, a compreensão e o respeito à diversidade e as relações comunitárias saudáveis; Desenvolvimento da comunicação e expressão; Trabalhou atingir um autocontrole individual; Desenvolveu potencialidades mentais e físicas.

No desenvolvimento para: CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), TEMÁTICAS, MÚSICA, relacionamos:

Música Intergeracional: Fortaleceu, preservou, incentivou e interagiu com a cultura popular, a história da comunidade e o Sistema de Garantia de Direitos; Considerou, como elementos importantes, a diversidade social e cultural das Unidades atuantes; Estimulou a prática de movimentos populares; Fortaleceu o processo educativo na perspectiva de luta pelos direitos; Articulou e construir processos que contribuam para explicitar as diferentes visões de mundo; Promoveu, difundir e efetivar a harmonia e cooperação entre as pessoas de mesmo propósito; Compreendeu a participação popular como um direito, promovendo a participação e o diálogo como elementos essenciais da cultura democrática; Promoveu a releitura dos ritmos afro brasileiros como estímulo ao reconhecimento histórico da nossa cultura; Implantar o ritmo base do Maracatu para utilização de mesma linguagem entre as Unidades; Trabalhou a musicalização como forma de aproximação, expressão, interação e harmonização do convívio.

No desenvolvimento para: ARTESANAIS, CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), TEMÁTICAS, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, relacionamos:

Artes Plásticas: Propiciouressignificar as emoções e percepções; Estimulou o autocuidado; Proporcionou aprender, conhecer, estimular o autoconhecimento; Estimulou a percepção de suas potencialidades; Estimulou os sentidos (visão, audição, olfato e tato); Estimulou os sentimentos e vivências através dos desenhos; Trabalhou desenvolver coordenação motora, habilidades manuais, percepção visual, cognitivo; Apresentou um pouco da arte Contemporânea e suas contribuições; Realizou exposição das produções; Estimulou o olhar sobre a identidade.

Gira Vida: Proporcionouparticipar da construção de um novo padrão de comportamento

acerca do envelhecimento com base na saúde preventiva e no cuidado com as relações; Preveniu o isolamento; Desencadeou a interação social intra e intergeracional, oportunizando o re-conhecimento de sí e do outro, facilitando o protagonismo na família e na sociedade; Oportunizou ao envelhecente o desenvolvimento continuado do auto-conhecimento, da auto- estima, da participação na família e na sociedade.

No desenvolvimento para: CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), SAÚDE, APRESENTAÇÃO PESSOAL, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, INFORMÁTICA BÁSICA relacionamos:

Coral: Propicioudiminui o estresse, melhora a coordenação motora, fortalecer o sistema imunológico, reduzir sintomas de depressão e ansiedade; Fortalecer o convívio grupal, praticando a cooperação, o respeito mútuo.

Informática: Facilitou o domínio de meios de comunicação através da utilização de computadores, celulares entre outros; Contribuiu para autonomia dos usuários do CCII em equipamentos de tecnologia; Promoveu a socialização, interação com familiares, amigos e sociedade e sentimento de pertencimento.

No que se refere ao público adolescente e jovem as atividades desenvolvidas estão relacionadas ao **Passo 05** (descrito abaixo) e para este público específico são ofertados as seguintes atividades socioeducativas:

No desenvolvimento para: CONVIVÊNCIA (CARÁTER CONTINUADO), FINANÇAS PESSOAIS, CIDADANIA/PREVENÇÃO DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS, APRESENTAÇÃO PESSOAL, ELABORAÇÃO DE CURRICULUM, GERAÇÃO DE RENDA, POSTURA CORPORAL, SEXUALIDADE, VIVÊNCIAS PARA O MUNDO DO TRABALHO, TEMÁTICAS, MÚSICA, SAÚDE relacionamos:

TEC (Trabalho, Educação e Cidadania): Trabalhouelevar a autoestima através do desenvolvimento de habilidades cognitivas; Valorizar a cultura e os saberes comunitários; Favorecer o desenvolvimento interpessoal, a compreensão e o respeito à diversidade e as relações comunitárias saudáveis; Ampliar a visão do adolescente sobre a diversidade de possibilidades e realidades do mercado de trabalho, para escolhas assertivas relacionadas a vida profissional; Conscientizar sobre a importância e contribuir com a construção do projeto de vida dos adolescentes.

Bonde do Progen - Dialogou sobre Direitos e Deveres; Expressão Saudável da individualidade; Debate sobre Cultura, Música e Mídia; Responsabilidade Afetiva; Sexualidade x Erotização; Informática; Gravação de Vídeos e Canal no *Youtube*.

Programando o Futuro: Em parceria com a empresa *Programmer's*: Promoveu o ensino de qualidade em desenvolvimento de sistemas eletrônicos como sites web e jogos digitais, além das técnicas para desenvolvimento de sistemas para adolescentes de 14 a 16 anos; Promoveu educação e cidadania por meio de atividades ligadas à programação de sistemas; Estimulou a criatividade, autoestima e pensamento crítico dos jovens por meio de atividades ligadas a desenvolvimento de sistemas; Colaborou com o conhecimento e prática da tecnologia contribuindo com a qualificação profissional para o mundo de trabalho; Promoveu visitas de cunho tecnológico/cultural visando a complementação dos atributos realizados no curso.

Projeto COM.VOCÊ: Em parceria com o Instituto EPTV: Foi promovida ações relacionadas ao áudio visual, trabalhando vínculos entre os participantes, autonomia, protagonismo, acesso e visitas na EPTV Campinas, desenvolvendo habilidades, conhecimentos tecnológicos como: oficinas de documentário, animação e jornalismo.

Projeto Jovens Conectados: Em parceria com Fundação FEAC através do Programa Juventudes: Proporcionou desenvolver o adolescente como cidadão de direito, estimulando o protagonismo, autonomia, ações no território a acesso a equipamentos públicos com o foco no fortalecimentos de vínculos familiares e comunitários.

Talentos de Futuro: Em parceria com o Instituto Algar: Estimulou o desenvolvimento da vida ao trabalho com atividades de encaminhamentos ao mundo de trabalho como: comunicação, atitudes, conhecimento do "eu", identidade, acesso a garantia de direitos, desenvolvimento de equipes, empreendedorismo, tecnologia, percepções grupais.

Música Intergeracional: Buscou fortalecer, preservou, incentivou e interagiu com a cultura popular, a história da comunidade e o Sistema de Garantia de Direitos; Considerar, como elementos importantes, a diversidade social e cultural das Unidades atuantes; Estimulou a prática de movimentos populares; Fortaleceu o processo educativo na perspectiva de luta pelos direitos; Articulou e construir processos que contribuam para explicitar as diferentes visões de mundo; Oportunizou promover, difundir e efetivar a harmonia e cooperação entre as pessoas de mesmo propósito; Compreendeu a participação popular como um direito, promovendo a participação e o diálogo como elementos essenciais da cultura democrática; Promoveu a releitura dos ritmos afro

brasileiros como estímulo ao reconhecimento histórico da nossa cultura; Implantar o ritmo base do Maracatu para utilização de mesma linguagem entre as Unidades; Trabalhou a musicalização como forma de aproximação, expressão, interação e harmonização do convívio.

Circuito Funcional: Proporcionou atividades para familiares dos educandos e comunidade; Melhorar postura, força, agilidade, flexibilidade e equilíbrio; Contribuiu para redução de possíveis patologias como depressão, obesidade e doenças cardíacas entre outras; Promoveu o sentido de pertencimento, socialização; Potencializou o usuário como cidadão de direitos ocupando os espaços disponíveis na comunidade.

Atividades Externas dos participantes do CCII no ano de 2019: Visita a Expoflora em Holambra, Apresentação do Coral Fonte São Paulo em Campinas, Participação da Pré-Conferência da Saúde na região Noroeste, Ensaios no Teatro Shopping Iguatemi Campinas para apresentação Projeto Arte e Cultura em parceira com a FEAC, Confraternização no Clube Andorinhas.

Em relação aos adolescentes e jovens: Visita ao Taquaral, Parque Luciano do Vale na Vila União, Visita a 33ª Bienal Itinerante no SESC Campinas, Museu Cultural Catavento em São Paulo, Visita ao Instituto Maurício de Souza em São Paulo, Visita ao Floresta Park, Bentotec no Colégio Bento Quirino, Royal Jovem no Hotel The Royal Palm Plaza, Exibição de curtas de animação, Visita à EPTV Campinas, Visita a empresa Programmers, Visita ao museu itinerante do Video Game em Santa Bárbara D'Oeste, Atividade Jovens Conectados em parceria com a REAJU na Pedreira do Chapadão e Estação Cultura, Visita ao CEASA Campinas, Visita a empresa Algar, Conferência Regional de Assistência Social.

Passo 3 - Convivência Social e Familiar

A matricialidade familiar é o eixo desse passo. Nesse sentido foram desenvolvidas ações e atividades que proporcionam o convívio social e familiar e o seu fortalecimento de vínculos. Neste sentido foram realizadas com o público atendido as atividades para fortalecer os vínculos familiares e comunitários, conforme segue:

Grupo Psicossocial, oferecido atendimento semanal aos participantes inseridos no CCII e que demandam atendimento específico. Encaminhados pela equipe técnica do Serviço, visando acompanhamento e vivência sistemática, bem como acolhida diferenciada frente às dificuldades cotidianas apresentadas e em decorrência do histórico de vida de cada participante. **Grupo de Nutrição**, com encontro semestral oportunizando orientação nutricional e alimentação mais

saudável, bem como manipulação de alimentos com oferta de pratos diferenciados e saborosos. Grupos distintos ofertados a adolescentes e jovens e, aos adultos e idosos em parceria com a Faculdade de Nutrição da PUC Campinas. **Corte de Cabelo**,grupo de cuidados por meio de corte de cabelo oferecido mensalmente em parceria com o Instituto Embelleze. **Grupo de Convivência de Responsáveis 14 +**, encontros mensais para os pais e responsáveis dos adolescentes, para dialogar sobre questões atuais que envolvem o desenvolvimento dos adolescentes, bem como orientação a cursos de capacitação e orientação profissional. **Grupo Vida e Esperança**, ação com a comunidade no atendimento à famílias inseridas no benefício de cesta básica pela Igreja Nossa Senhora do Guadalupe, parceira desta OSC. Os encontros foram mensais com temáticas relacionadas à cidadania, na oferta de diálogo, acolhida, escuta, momento musical e partilha.

Passo 4 – Ações de participação:

Desenvolveram-se ações e atividades que estimularam o convívio social e familiar. Valorizamos e procuramos integrar todos os participantes e suas famílias nesse processo, dessa forma temos estimulado a participarem das atividades desenvolvidas no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional.

No ano de 2019 tivemos: Bailes mensais e temáticos, Celebração da Vida, Mobilização 18 de maio, Festa Junina Intergeracional, Comemoração 35 anos do Progen, Semana de Formação Jovens Conectados, Ação comemorativa semana da Juventude, Conferência Regional da Assistência Social, Festival de Música, Festival de Dança, Desfile Gerações, Comemoração Dia das Crianças, Festival de Capoeira, Ação Comunitária, Gincana Folclórica, Festa de aniversariantes do mês, Avaliação com participantes do CCII, Cortejo da Consciência Negra, Cineclube em parceria com Instituto EPTV, Confraternização das crianças e adolescentes do SCFV, e Jantar com as famílias SCFV e participantes do CCII. Vale ressaltar que através das parcerias com Instituto Robert Bosch, também foi possível participar de ações mensais de fortalecimento de vínculos e convivência aos sábados, liderados pela equipe de voluntários do Instituto Robert Bosch, bem como outras parcerias com equipes de voluntários da empresa Mapfre e empresa Thomson Reuters.

Tais ações permitiram ampliar o repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais. Também possibilitou a reflexão sobre as relações ampliando a capacidade de convivência, estimulando novas lideranças e ações sociais conforme previsto nas estratégias metodológicas.

Passo 5 -Orientação para Projeto de Vida.

Como estratégia de Articular os processos de Orientação para Projeto de Vida nos valemos de articular a rede de encaminhamento de adolescentes para cursos e projetos de inclusão no mundo de trabalho, com o Patrulheiros, ESPRO, Associação do Homem do Amanhã, Educandários Eurípedes, bem como cursos de capacitação profissional com SENAI, SENAC, CEPROCAMP, ETECRI, ETECs bem como proporcionamos a participação dos mesmos em Fórum de Profissões, Atividades Externas como visitas a Museus, parcerias e atividades com foco a orientação para projeto de vida conforme descrição das atividades socioeducativas.

Passo 6 – Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços.

Através deste passo, como objetivo formar uma rede de proteção que atue em conjunto com as políticas públicas e de direitos, bem como os equipamentos e serviços a fim da diminuição da ocorrência de riscos.

De acordo com a Política de Assistência Social, a rede socioassistencial também constitui-se de ação articulada e integrada entre as diversas organizações atuam nas políticas sociais. Só existe a rede na medida em que ela integra e articula diferentes ações.

É de extrema importância a articulação em rede no enfrentamento à violência contra a criança, o adolescente, o idosos e a mulher, e sabendo que uma articulação completa e conectada com todos os serviços garante a proteção integral às famílias que estão em situação de vulnerabilidade, devido a situações de violência física, sexual, psicológica e/ou negligência. Desenvolvemos articulação com os Serviços Socioassistenciais, contribuindo com a Intersetorialidade no território, participamos de reuniões no CMDCA, CMAS, Intersetoriais da região Noroeste, reuniões de discussão de casos e acompanhamento com Centros de Saúde (Integração, Pedro de Aquino, Jardim Aurélia), Escolas da região (EMEF Padre Francisco Silva, E. E Doutor Mário Natividade, E.E Fabio Faria de Syllos, E.E Hercy Moraes, E.E. Prof. Wilson Brandão Tóffano, CEMEI Presidente Castelo Branco e Recanto das Crianças, E.E Profº André Fort, E.E Profº Carlos Lencastre e Escola Djalma Octaviano), Equipes SESF dos serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade (CRAMI, AFASCON, SETA, CEDAP, PROGEN), Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) região Noroeste, Conselho Tutelar da região Noroeste, CREAS da região Noroeste, DAS Noroeste, dentre outros.

Outras Ações:

Com objetivo de avaliar, refletir e planejar ações ocorreram diversas reuniões com: coordenação geral, coordenação técnica, equipe técnica, equipe de educadores, com a diretoria, equipe de apoio e equipe de cozinha. As reuniões de discussão de caso com equipe técnica e com educadores também ocorrem afim a de afinar e alinhar os processos de trabalho, outro recurso que nos valemos neste ano foram os encontros de formações com as equipes. Também foram realizados reuniões e visitas institucionais de monitoramento da CSAC.

Como parte do processo de trabalho a elaboração de relatórios mensais de educadores, trimestrais da equipe técnica e o preenchimento do instrumental eletrônico de monitoramento e avaliação da CSAC, alimentação do portal SIGM, elaboração de relatórios para a rede de proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, registro de prontuários fizeram parte da rotina de trabalho.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - CCII, requer um trabalho voltado para as famílias, priorizando o fortalecimento de vínculos, acompanhando o desenvolvimento das atividades de convivência, realizando articulação com a rede socioassistencial.

Na unidade Progen Vila Bela, no ano de 2019 realizamos uma parceria com a Fundação Feac via projeto Igual, onde foi promovido a acessibilidade arquitetônica dos espaços físicos disponibilizados para as atividades, bem como adequação da mobília para as pessoas com mobilidade reduzida.

O Progen Vila Bela completou neste ano 35 anos de atuação no território, através da Política de Assistência Social. Nosso atendimento está voltado para crianças, adolescentes, e suas famílias e comunidade, fortalecendo seus participantes na garantia de direitos, acesso a rede de serviços, integrando a família e a comunidade como corresponsáveis no processo educativo de modo a favorecer o fortalecimento dos vínculos nas relações e estimulando o protagonismo através do acesso à informação sobre direitos de cidadania.

Vale destacar que para execução do SCFV podemos contar com as parcerias: Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos; Fundação FEAC; CMAS - Conselho Municipal da Assistência Social; CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Distrito de Assistência Social - DAS/Noroeste; Conselho Tutelar; CREAS Noroeste; Mesa Brasil; Banco de Alimentos /

CEASA; SANASA; CECCO Toninha; PUC Campinas/Unicamp; Serviços Socioassistenciais OG e OSC (PSB / PSE. Média Complexidade); Escolas Estaduais; Escolas Municipais; Administração Regional AR 5; Cooperativa de Reciclagem Santo Expedito; Praça dos Trabalhadores Brasil de Oliveira (Secretaria de Esportes); Centro de Saúde Integração; Instituto EPTV; Girassol Caminhos Criativos; Programmers Beyond; Instituto Algar.

Destacamos que em 2019 também foi possível realizar:

Formação continuada para equipes: Com intuito de qualificar as equipes de trabalho e discutir questões fundamentais para o atendimento e acompanhamento das crianças, adolescentes e famílias dos territórios. Definidos em encontros temáticos de acordo com as demandas apresentadas no cotidiano, para compartilhar experiências, dividir conhecimentos e pensar sobre questões fundamentais do trabalho na Proteção Social Básica e estratégias de atuação, refletindo num atendimento ético e de qualidade para os participantes do SCFV e suas famílias.

Supervisão: Realizado com as coordenações técnicas das unidades do Progen de Proteção Social Básica.A supervisão profissional é um processo de intervenção trazendo conhecimentos, posturas éticas, teorias, metodologias, ações, resultados, e crescimento profissional. No SCFV é de extrema importância tal ação, uma vez que a equipe multidisciplinar atua com diferentes faixas etárias e com questões de vulnerabilidades e situações complexas.

Planejamento das atividades socioeducativas: Atividade mensal, realizada com a participação de toda equipe envolvendo a participação das crianças, adolescentes e famílias, com objetivo de desenvolver atividades estimulando o protagonismo dos participantes do serviço, acesso ao direitos de cidadania e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Destacamos que através desta ação é possível avaliar as ações e atividades desenvolvidas no SCFV.

Relatório Técnico Multidisciplinar: Ferramenta de gestão fundamental para registrar e avaliar as atividades desenvolvidas mensalmente nas unidades do Progen.

Observações:

Cabe ressaltar que o microterritório de atuação desta Unidade I – Vila Bela - não tem cobertura de CRAS, e isso gera uma demanda ainda maior para o Serviço em orientações, em atendimento e acompanhamento, o que requer uma acolhida e escuta qualificada, desdobrando-se em articulações, encaminhamos e referenciamentos para a Rede Socioassistencial e de outras Políticas

Públicas Sociais.

O Progen é uma referência e o único equipamento de Proteção Social Básica no micro território, realizando atendimentos para 540 participantes, sendo a maioria público idoso com necessidades específicas e demandas para um Centro Dia. Nossa equipe é formada por: 01 coordenação geral (10 horas), 01 coordenação técnica (20 horas), 01 coordenação administrativo (05 horas), 01 auxiliar de coordenação (40 horas), 02 assistentes sociais (30 horas cada), 01 psicólogo (40 horas), 01 pedagoga (20 horas), 01 agente de educação (40 horas), 01 educador (40 horas), 01 educador social (20 horas), 06 educadores sociais (40 horas cada), 01 assistente administrativo (20 horas), 01 auxiliar administrativo (40 horas), 01 cozinheiro (20 horas), 02 auxiliares de cozinha (40 horas cada), 02 auxiliares de serviços gerais (40 horas cada) para atender toda a demanda diária e ainda referenciar a comunidade que acessa o serviço em busca de serviços e benefícios assistenciais, por este motivo é de extrema importância a implementação de um CRAS neste micro território que de acordo com a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais é a porta de entrega para o atendimento no SCFV.

FOTOS DAS AÇÕES E ATIVIDADES REALIZADAS EM 2019

Janeiro:

Fevereiro:

Março:

Abril:

Maio:

Junho:

Julho:

Agosto:

Setembro:

Outubro:

Novembro:

Dezembro:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: PROJETO GENTE NOVA - PROGEN

CNPJ: 54.129.002/0001-04

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: PROGEN - Satélite Íris

Rua: Wanda de Castro Mendes, nº 312 Bairro: Satélite Íris I CEP: 13.059-685 Campinas/SP

E-MAIL: progen@progen.org.br / Site: www.progen.org.br

FONE: (19) 3269-6088 / 3229-1659

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Amanda Maira do Carmo (Coordenadora Técnica).

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (6 a 14 anos)

Termo de Colaboração nº 133/17	**Período de referência:Janeiro/2019 a Dezembro/ 2019**
Metas previstas no Plano de Trabalho 330 Janeiro de 2019 a Dezembro de 2019 – 11 grupos de 30 metas Público Prioritário 100%	
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados O Progen tem como referenciais teóricos: a diretriz da Política Nacional de Assistente Social /SUAS, Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, com a proposta metodológica da Educação Não-Formal, as quais auxiliam para o desenvolvimento de práticas socioeducativas que sejam significativas para a população atendida. O Progen Satélite Íris, atende 330 crianças, adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos SCFV, e para que os resultados apresentados no Plano de Trabalho 2019 fossem alcançados, foram realizadas as seguintes atividades (apresentadas a partir das	

Estratégias Metodológicas):

Vale destacar que a equipe de trabalho desta Unidade do Satélite Íris em 2019 foi composta por profissionais que desenvolveram as seguintes funções:

- ✓ 01 coordenação geral – 05 horas
- ✓ 01 coordenador técnico – 20 horas
- ✓ 01 coordenador administrativo – 05 horas
- ✓ 01 aux. Administrativo – 20 horas
- ✓ 01 Assistente Social – 30 horas
- ✓ 01 Psicólogo – 20 horas
- ✓ 01 Pedagogo – 20 horas
- ✓ 05 educadores sociais – 40 horas
- ✓ 01 educador – 40 horas
- ✓ 01 auxiliar de serviços gerais – 40 horas
- ✓ 01 cozinheira – 20 horas
- ✓ 01 auxiliar de cozinha – 40 horas

Estratégia Metodológica:

01) A estratégia metodológica foi baseada na Educação Não-Formal, com práticas que se efetivam através de passos que se complementam, interagem e integram através de atividades socioeducativas, que são desenvolvidos de 2ª a 6ª feira em ambos períodos. Durante o ano, ocorreram ações no período da noite e aos sábados. No intuito de garantir o acesso de todos os familiares e comunidade nas ações desenvolvidas focando na convivência e no fortalecimento de vínculos dos participantes e comunidade, correspondendo aos horários disponíveis dos moradores desse território.

Atividades desenvolvidas: As atividades desenvolvidas são baseadas na metodologia dos 05 passos, em que foram utilizados neste Plano de Trabalho 05 passos para o planejamento e desenvolvimento das ações do Serviço. De Segunda a Sexta-feira, exporadicamente aos finais de semana, os quais serão descritos e detalhados nas estratégias a seguir.

Passo 1. Aprender a ser e conviver:

Passo 2. Aprender a fazer e conviver:

Passo 3. Convivência social e familiar:

Passo 4: Ações de Participação:

Passo 5. Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços.

Resultados: Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários através de ações desenvolvidas por profissionais de diferentes áreas do conhecimento visando à possibilidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente e de suas famílias.

Estratégia Metodológica:

02) O atendimento/acompanhamento social, psicológico, pedagógico e também de coordenação técnica/geral dos usuários e seus familiares.

Atividades desenvolvidas: Atendimentos individuais e grupais, orientações individuais e grupais, visitas domiciliares, acompanhamento do controle de presença, planejamento e avaliação das ações desenvolvidas, participação nas atividades socioeducativas e rodas de conversa, articulação com a rede e reuniões de discussão de caso, estudo social das familias atendidas, análise de conjuntura.

Resultados: Reconhecimento das demandas do território, sentimento de pertencimento ao território por parte dos atendidos, fortalecimento e potencialização do reconhecimento do usuário como cidadão de direito.

Estratégia Metodológica:

03) Inclusão e acompanhamento das crianças e adolescentes, nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, organizados em grupos de até 30 participantes.

Atividades desenvolvidas:

Inclusão e acompanhamento:

Consideramos de forma subjetiva que 100% das inclusões realizadas são de famílias no perfil de público prioritário, já que o território do Satélite Íris na sua totalidade é permeado por situações de violências, muitas delas resultado da ausência efetiva do Estado nesse território e a dificuldade dos moradores em acessar seus direitos.

A inclusão no serviço, possibilitou a minimização das situações apresentadas no território, contribuindo com as ações preventivas e de fortalecimento de vínculos familiar e comunitário como descrito na política da assistência. Garantindo assim, a participação de 330 crianças, adolescentes nas atividades diárias do serviço. A equipe preza pelo acompanhamento diário dos educandos, desta forma foi elaborado um instrumental que auxilia no acompanhamento presença/acompanhamento dos educandos.

Resultados: Participação de330 crianças e adolescentes, inseridas e frequentando as atividades semanalmente, divididas em dois períodos, 165 manhã e 165 tarde.

Estratégia Metodológica:

04) Passo 01. Aprender a ser e conviver: Acolhida diária das crianças e adolescentes, alimentação, roda de conversa, atividades dirigidas e lúdicas, utilizando o espaço da OSC e comunidade.

Atividades desenvolvidas:

Acolhida: Acolher é considerar o outro, ter consideração ao sujeito de direitos que nos procura através da política de assistência social. Estarmos engajados na promoção da autonomia e empoderamento do outro, evidenciando demonstração de afeto. Esse processo ocorre durante todo o periodo que o educando ou seu familiar esta na instituição. A Acolhida se inicia no portão quando os educandos e seus familiares são recepcionados por diversos profissionais da instituição diariamente.

Alimentação: No decorrer do ano 2019, foram realizadas refeições diárias tais como: almoço e lanche nos períodos manhã e tarde. Esta atividade é de extrema importância para muitas crianças e adolescentes que recebem única refeição do dia através da OSC, devido às questões sociais tais como: alto índice de desemprego, precariedade do trabalho, baixa escolaridade, violências domésticas, familiares em sistema prisional, uso de SPA e entre outros. Neste momento foi possível o estreitamento dos laços afetivos, a convivência, conversas descontraídas entre educandos, educandos e equipe, possibilitando intervenções e fortalecimento de vínculos.

Roda de conversa: a roda de conversa é pilar estrutural das estratégias adotadas para atingir os objetivos traçados no plano de trabalho. É através dela que afirmamos nosso compromisso com o fortalecimento do protagonismo, empoderamento e relações democráticas, pois neste momento possibilita ao educando que reflita suas dificuldades diárias e almejem transformações da sua

realidade, favorecendo a autonomia. Por isso, a roda de conversa é diária e permite que os participantes possam dialogar e juntos construírem possibilidades inúmeras de compreensão acerca dos mais diversos temas. Ao longo do ano de 2019, trabalhamos com todos os participantes do Serviço tema central: **"Fortalecendo vínculos e e incentivando a autonomia por meio da prevenção e do cuidado"**Janeiro: "**Respeito é bom e todos gostam"**; Fevereiro: **"Respeito e solidariedade",** Março: :"**Solidariedade e Verdade",** Abril:**"Compreensão";** Maio: **"Amor, cuidado e direitos";** Junho: **"Fraternidade";** Julho:**"Brincar é coisa séria";** Agosto**:"Meio Ambiente: Compromisso e Responsabilidade";** Setembro: **"Meio Ambiente e Auto Cuidado;** Outubro: "Empatia"; Novembro: **"Ser e existir, através das vivencias divertidas";** Dezembro: **"Preparação para a celebração, o que eu vou celebrar, quais os compromissos que assumi no inicio do ano, que eu consegui fazer, e o que eu não consegui fazer"**

A roda de conversa é flexível e os temas são relacionados com o cotidiano dos educandos, compondo assim o diálogo coletivo, bem como construção de combinados e regras de convivência, possibilitando a convivência em grupo, administração de conflitos sem uso da violência, a redução de situações de vulnerabilidades, ampliação da capacidade de escolhas e decisões, assim como expressar opinião e reivindicação dos atendidos.

Importante destacar que os temas foram trabalhados de acordo com a faixa etária do público atendido, ou seja, tivemos o cuidado de abordar os temas de acordo com a fase do desenvolvimento dos participantes da roda de conversa em conformidade ao artigo 6º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Resultados: Crianças e adolescentes descobrindo-se como sujeito de direitos e deveres, participativos e e conscientes da possibilidade de convivência com o outro, fortalecimento dos vinculos entre educandos, com suas familias, com os profissionais, e comunidade, essa é a base socioeducativa do Plano de Trabalho.

Estratégia Metodológica:

05)Passo 02. Aprender a fazer e conviver: através do desenvolvimento de atividades, identificadas a partir da realidade do território, que estimulem e fortaleçam vínculos familiares e comunitários.

Atividades desenvolvidas: As atividades diárias possibilitaram formação de habilidades, além

de acesso a expressão e manifestações lúdicas, culturais, esportivas e de lazer, visando o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, contribuindo para construção de projetos individuais e coletivos, a melhora da autoestima e a autonomia. Estas foram desenvolvidas nos espaços físicos da unidade e da comunidade, possibilitando a convivência comunitária e o sentimento de pertença dos atendidos, assim como a minimização das violações de direito, trabalho este de extrema importância, devido ao quadro apresentado, de precarização da infraestrutura e insuficiência de equipamentos públicos e limitação da renda destacamos que romper o ciclo da violência apenas com o atendimento do PROGEN, torna-se um desafio para este serviço e um agravante na busca da superação vivenciada por estas famílias, por isso o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 14 anos e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos CCII são fundamentais. Foi decisivo desenvolver esse Plano de Trabalho em parceria com o CRAS Satélite Íris, CREAS Noroeste, Escolas Estaduais, educação infantil, Centro de Saúde, Secretaria MUnicipal de Esporte e Lazer (Quadra de Esporte) e órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. As atividades desenvolvidas no ano de 2019 foram: Dança (*ballet, Hip Hop*), Música, Informática, Educaesporte, Capoeira, Grafitte, Arte Urbana; Desenho; TEC – Trabalho, Educação e Cidadania; Artesanato; Fotografia; Cuidado e Beleza; Horta e Jardinagem; Internet e Mídias Sociais; Jogos e brincadeiras, teatro, circo, Aquarelando, Pintura, jogos de mesa, tênis de chão, vôlei, culinária, contação de história, Karaokê, jovens conectados, grupo com estagiários de psicologia, Atividade Externa -Royal Jovem e Feira das Profissões no Shoping Dom Pedro.

Resultados: Interiorização de valores, consciência crítica e princípios éticos que são fundamentais na formação do cidadão, desenvolvimento do senso de colaboração, participação e solidariedade; despertando possibilidades que irão fortalecer sua cidadania.

Estratégia Metodológica:

06)Passo 03. Convivência social e familiar: encontros mensais, grupos reflexivos, rodas de conversa, atendimentos e orientação para fortalecimento de vínculos familiares, sociais e comunitários.

Atividades desenvolvidas: Atendimentos individual/grupal de serviço social, psicologia, pedagogia e coordenação técnica, também nas modalidades de atendimento psicossocial, interdisciplinar ou multidisciplinar. Referenciamento e Contrarreferenciamento com serviços da Assistência Social e Sistema de Garantia de Direitos, encaminhamentos, articulação com a rede

e serviços de políticas públicas como Educação, Esporte, Trabalho, Saúde e Lazer. Participação no processo de avaliação do serviço. Visita domiciliar**,** Espaço Conviver (No primeiro semestre), Encontro de famílias (Jantar de Confraternização), Roda Cultural, Comemoração dos aniversariantes do mês, Semana da Mulher, Comunidade em Ação, Festival Música, Dança e Capoeira, Atividade Externa – Expoflora, , Mostra Afro Cultural – Novas Atitudes, Cortejo, Assembleia de Combinados, Grupo responsáveis Capoeira, Grupo responsáveis Dança e Música, Cineclube (Primeiro Semestre), Encontro de Responsáveis do Projeto Com. Você do Instituto EPTV. Os atendimentos e acolhimentos foram realizados com ética profissional, sigilo, comprometimento, responsabilidades, flexibilidade e disponibilidade. Atuamos em um território de extrema vulnerabilidade social, entre elas o desemprego, atuação no mercado informal, violencias e violações de direito, muitas relacionadas a insuficiencia na ação do estado no território.

"O trabalho nessas situações tem um caráter prioritariamente preventivo, à medida que o seu objetivo é dar sustentabilidade ao processo de reorganização das famílias" (Mioto, 2000:223). "Em situações sintomáticas", nas quais o cuidado volta-se para as famílias que expressam sinais de sofrimento frente aos desafios cotidianos. Estes sinais se manifestam através de seus membros (quando apresentam dependências químicas, alcoolismo, doenças mentais e físicas, depressão), através das relações destrutivas que se estabelecem nas famílias (por exemplo, violência), ou através de relacionamentos de seus membros com a sociedade (por exemplo, atos infracionais) (Mioto, 2000: 223).

A equipe preza um atendimento qualificado na tentativa de minimizar as violações de Direitos, favorecendo as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no qual as famílias estão expostas, contribuindo para mudanças efetivas nas relações familiares.

Resultados: Desenvolvimento de ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, de aspectos relacionados ao sentimento de pertença, formação da identidade, construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

Estratégia Metodológica:

07)Passo 04. Ações de Participação: Eventos, atividades culturais e comunitárias, participação em mobilizações (cortejos) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação do usuário.

Atividades desenvolvidas: Desenvolvemos atividades externas em praças públicas do próprio bairro Satélite Íris, bem como atividades externas nos espaços publicos do território, como praça e quadra, Comunidade em Ação, Cortejo - "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", Mostra Afro Cultural – Novas atitutes, Fórum dos usuários da assistência social, Atividade externa – Expoflora, Roda Cultural, Semana da Mulher, Espaço Conviver, Encontro de Responsáveis do Projeto Com.Você, Semana da avaliação, Festivais de Capoeira, Música e Dança.

Resultados: Ampliação do repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais. Bem como reflexões sobre inter-relação pessoal, comunitária e social. Ampliação da capacidade de convivência, estimulando novas lideranças a ações sociais.

Estratégia Metodológica:

08) Passo 05. Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços. Reunião com a rede de proteção do micro território para discussões de casos, participação em reuniões no CMDCA/CMAS, com escolas, CRAS/CREAS, articulação com a rede e Sistema de Garantia de Direitos. Vinculação dos usuários no SIGM e SISNOV.

Atividades desenvolvidas: O objetivo desta etapa é juntar esforços, unir recursos e competências para concretizar o serviço executado. O Progen preza pelo trabalho em rede com o objetivo de promover e qualificar o acesso dos usuários aos seus direitos básicos e fundamentais. E as articulações mensais contribuem para um olhar ampliado para o usuário e sua família no intuito de compor a rede proteção. Os serviços articulados são: CRAS Satélite Iris I, Prefeitura Municipal de Campinas,Secretaria Municipal de Assistência Social, da Pessoa com Deficiência e dos Direitos Humanos,CMAS,CMDCA,FEAC,CSAC,CAPs Carretel e Travessia,CAPS AD Antonio Orlando, Conselho Tutelar/Noroeste,Vara da Infância e Juventude,Centro de Saúde: S. Íris, Ipaussurama, Florence, PUCC e UNICAMP,Rede Socioassistencial, Escolas Estaduais (Rosina Frazatto, São Judas Tadeu, Ouro Preto, Elvira Muraro),CEPROCAMP, Centro Profissionalizante Dom Bosco, SENAC e SENAI,CIEE, CREAS,Rede Executora da Média Complexidade, UNIP (Clínica Escola – Psicologia),Instituto EPTV, Associação Primavera Alemanha, Formare – Instituto Robert Bosch, Projeto Pescar – SAPORE, Igreja São Marcelino, Igreja São Francisco, Lideranças Comunitárias,Novas Atitudes (PROGEN, Escola Rosina Frazatto, participação na Rede Socioassistencial Noroeste; Grupo de Trabalho Serviços de

Convivência e Fortalecimento de Vínculos; CPAT e CEASA – Alimentação escolar, Programa Viva Leite da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social e ISA - Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação.

Para a realização destas ações descritas de forma qualificada foi necessária à composição de uma equipe interdisciplinar, formada por: coordenação geral, coordenação técnica, pedagogia, psicologia, serviço social, educador social e educador, equipe de apoio (cozinha e serviços gerais) e auxiliar administrativo.

Resultados: Ter contribuido naformação de uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, CRAS/CREAS e serviços da comunidade tecendo um processo de educação integrado para concretizar o Plano de Trabalho, fortalecendo a rede de proteção, com estratégias coletivas para diminuição da ocorrência de riscos sociais, seus agravamentos e reincidência.

Estratégia Metodológica:

09) Aplicar avaliações com os usuários a partir da atualização dos prontuários, relatório de acompanhamento pedagógico, acompanhamento da participação nas atividades; instrumentais quali/quantitativos baseados nos objetivos gerais e específicos deste plano de trabalho.

Atividades desenvolvidas: No ano de 2019 a avaliação foi realizada no mês de novembro/dezembro, junto às crianças, adolescentes, famílias e parceiros da instituição que estiveram presentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos no ano de 2019. A avaliação faz parte do processo do trabalho desenvolvido pelo PROGEN, como meio de garantir que os principais objetivos da proposta socioeducativa e estratégia metodológica, sejam atingidos, garantindo o aperfeiçoamento das ações a partir do que as famílias trazem como necessidade e prioridade.

Resultados: Garantia através da avaliação dos usuários dados que possam mensurar indicadores de resultados para qualificar o atendimento proposto no Plano de Trabalho.

Estratégia Metodológica:

10) Avaliar a partir da análise do Perfil das famílias a possível evolução ou mudanças nas situações presentes nas famílias e também no território de abrangência do serviço.

Atividades desenvolvidas: É realizado a cada dois anos a elaboração do Perfil dos usuários atendidos nos Serviços ofertados pelo PROGEN. A construção do Perfil dos participantes e suas

famílias atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos, possibilita somada ao diagnóstico uma identificação dos profissionais em relação às demandas do público atendido, um direcionamento do serviço ofertado, um subsídio junto à Vigilância Socioassistencial na elaboração de políticas públicas e uma qualificação no planejamento e execução do Plano de Trabalho, conforme expressa a NOB/SUAS. Além disso, oferece um olhar de totalidade, compreendendo o sujeito como ser integral.

Resultados: Fortalecimento da luta local (protagonismo social) pela garantia da política socioassistencial de direito dos usuários que ainda se faz necessária no território, através dos dados sobre a população atendida pelo serviço.

Estratégia Metodológica:

11) Assembleia com usuários e equipe para acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Trabalho com relação a organização das atividades socioeducativas, combinados de convivência, processo de avaliação.

Atividades desenvolvidas: Aplicação do instrumental de avaliação anual, assembleia para construção de combinados,Monitoramento da CSAC,rodas de conversa, grupos reflexivos, reuniões propostas pela gestão pública e rede de serviços.

Resultados: Garantia da participação dos usuários no processo de desenvolvimento do Plano de Trabalho, qualificando as ações, fortalecendo a participação nas diversas esferas da vida pública, tendo como princípio o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

Estratégia Metodológica:

12) Planejamento das ações pensadas pelos usuários, familiares, equipe e Diretoria; formação teórico-prática da equipe de referência do trabalho; elaboração Planejamento Estratégico; registro de todas as ações realizadas, discussão de caso com rede de SGDCA.

Atividades desenvolvidas: No decorrer do ano de 2019 as atividades propostas e desenvolvidas nesta estratégia foram planejadas e construídas com base nos seguintes objetivos: qualificar as ações do trabalho, ampliar o repertório de discussões frente política de assistência social, gênero, trabalho e renda, violência, etnia, raça, territorialidade, entre outros. Também fez parte do trabalho a realização de discussões de caso, as quais permitem construir coletivamente estratégias de atuação junto ao público atendido pelos diversos níveis de proteção. Outra ação

realizada foi construção do Planejamento estratégico anual, o qual é construído com a participação de toda equipe, é um instrumento em que é apresentado as diretrizes do trabalho a ser realizado no ano em questão, a partir das indagações apresentadas pelos usuários e seus responsáveis a partir da análise da avaliação. Mensalmente é realizado o Planejamento das atividades o qual permite pensar as atividades a serem desenvolvidas que vão ao encontro com os objetivos do Plano de Trabalho apresentado a SMASDH/ Prefeitura Municipal de Campinas.

Resultados: Qualificação do trabalho realizado com os usuários, aprimorando o conhecimento da equipe de trabalho e efetivando as ações do trabalho social.

Observações:

No segundo semestre de 2019 iniciamos um processo de supervisão quinzenal para Coordenação Técnica e outro mensal para toda equipe do Serviço de Convivencia e Fortalecimento de Vinculos de 06 a 14 anos, com intuito de qualificar as ações desenvolvidas de forma que correspondam a real e atual necessidade do território que tem apresentado uma crescente nos casos de violência relacionadas a saúde mental, depressão, automutilação e juvenicídeo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS AÇÕES DO SCFV - 06 A 14 ANOS – EM 2019

Projeto Gente Nova
Rua: Castelnuovo, 699, Vila Castelo Branco – Campinas / SP CEP: 13061-060
CNPJ: 54.129.002/0001-04 E-mail: progen@progen.org.br: 19 – 3269.6088

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: PROJETO GENTE NOVA - PROGEN

CNPJ: 54.129.002/0001-04

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: PROGEN - Satélite Íris

Rua: Wanda de Castro Mendes, nº 312 Bairro: Satélite Íris I CEP: 13.059-685 Campinas/SP

E-MAIL: progen@progen.org.br / Site: www.progen.org.br

FONE: (19) 3269-6088 / 3229-1659

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Amanda Maira do Carmo (Coordenadora Técnica).

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional.

Termo de Colaboração nº 133/17	**Período de referência:Janeiro/2019 a Dezembro/ 2019**
Metas previstas no Plano de Trabalho Meta - 360 Janeiro de 2019 a Dezembro 2019 – 12 grupos de 30 metas Público Prioritário – 100%	
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados O Progen tem como referenciais teóricos: a diretriz da Política Nacional de Assistente Social /SUAS, Tipificação dos Serviços Socioassistenciais, Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos, Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, além da proposta metodológica da Educação Não-Formal, as quais auxiliam para o desenvolvimento de práticas socioeducativas que sejam significativas para a população atendida. O Progen Satélite Íris, atende 360 crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional e para que os resultados apresentados no Plano de Trabalho 2019 fossem alcançados, foram realizadas as seguintes atividades (apresentadas a partir das Estratégias Metodológicas):	

Vale destacar que a equipe de trabalho desta Unidade do Satélite Íris em 2018 foi composta por profissionais que desenvolveram as seguintes funções:

- ✓ 01 coordenação geral – 05 horas
- ✓ 01 coordenador técnico – 20 horas
- ✓ 01 coordenador administrativo – 05 horas
- ✓ 01 auxiliar administrativo – 20 horas
- ✓ 02 assistentes sociais – 30 horas cada
- ✓ 01 Psicólogo – 20 horas
- ✓ 01 Pedagogo – 20 horas
- ✓ 02 Educadores sociais – 40 horas
- ✓ 01 Educador – 24 horas;
- ✓ 02 Educadores – 40 horas;
- ✓ 01 auxiliar de serviços gerais – 40 horas
- ✓ 02 auxiliares de cozinha – 40 horas

Estratégia Metodológica:

01) A estratégia metodológica foi baseada na Educação Não-Formal, com práticas que se efetivaram através de passos que se complementam, interagem e integram através de atividades socioeducativas, que são desenvolvidos de 2ª a 6ª feira em ambos períodos, e em alguns finais de semana quando foram realizadas ações voltadas para a comunidade. Algumas ações foram realizadas aos sábados com intuito de corresponder as necessidades dos usuários e do território.

Atividades desenvolvidas: As atividades desenvolvidas são baseadas na metodologia dos 07 passos, em que foram utilizados neste Plano de Trabalho 06 passos para o planejamento e desenvolvimento das ações do Serviço. De Segunda a Sexta-feira, os quais serão descritos e detalhados nas estratégias a seguir.

Passo 1. Aprender a ser e conviver:

Passo 2. Aprender a fazer e conviver:

Passo 3. Convivência social e familiar:

Passo 4: Ações de Participação:

Passo 5. Orientação para o Projeto de vida;

Passo 6: Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços.

Resultados: Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários pela ação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento visando à possibilidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente, jovem, adulto e idoso e seus núcleos familiares/ responsáveis.

Estratégia Metodológica:

02) O atendimento/acompanhamento social, psicológico, pedagógico e também de coordenação técnica/geral dos usuários e seus familiares.

Atividades desenvolvidas: Atendimentos individuais, atendimentos grupais, visitas domiciliares, acompanhamento do controle de presença, escuta qualificada, participação nas rodas de conversa e nas atividades desenvolvidas, articulação de rede e discussões de casos, evolução de prontuário, análise de conjuntura.

Resultados: Fortalecimento e potencialização do reconhecimento do usuário como cidadão de direito e pertencimento do território/municipio.

Estratégia Metodológica:

03 - Inclusão e acompanhamento das crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoa idosa nas atividades do Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, organizados em grupos de 30 ou mais participantes dependendo da atividade.

Atividades desenvolvidas: As inclusões e acompanhamentos realizados estão diretamente relacionados a moradores da região G3 (Satélite Iris) que vivem em situação de vulnerabilidade social. **Consideramos de forma subjetiva que 100% das inclusões realizadas são de familias no perfil de público prioritário, já que o território do Satélite Iris na sua totalidade é permeado por situações de violencias, muitas delas resultado da ausencia efetiva do estado nesse território e a dificuldade dos moradores em acessar seus direitos.** A inclusão no serviço, possibilitou a minimização das situações apresentadas no território, contribuindo com as ações preventivas e de fortalecimento de vínculos familiar e comunitário como descrito na política da assistência. Garantindo assim, a participação de 360 crianças, adolescentes, jovens, adultos idosos nas atividades diárias do serviço. A equipe preza pelo acompanhamento diário

dos educandos, desta forma foi elaborado um instrumental que auxilia no **acompanhamento da presença e participação dos educandos.**

Resultados: Participação de360 crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, inseridos e frequentando as atividades semanalmente, divididos em atividades em que a participação é definida pelos usuários, considerando que as atividades do CCII são abertas, podendo ter participações pontuais ou diárias.

Estratégia Metodológica:

04) Passo 01. Aprender a ser e conviver: Acolhida diária ou semanal dos usuários em roda de conversa, atividades, grupos e eventos. Utilizando espaços da OSC e comunidade.

Atividades desenvolvidas:

Acolhida: assim como a inclusão, a acolhida é um processo e não é restrito a acolhida de usuários no início das atividades. Foi desenvolvida por todos os funcionários do serviço, bem como fomentada a prática entre os usuários. Acolher é considerar o outro, ter consideração ao sujeito de direitos que nos procura através da política de assistência social. Estarmos engajados na promoção da autonomia e empoderamento do outro, evidenciando demonstração de afeto.

Alimentação: No decorrer do ano 2019, foram oferecidos lanches diariamente para os participantes das atividades, tanto do periodo da manhã como tarde, esporadicamente, em algumas ações foi oferecido almoço. Consideramos a alimentação parte do acolhimento, onde muitas, devido às questões sociais esse é o momento de acessar uma alimentação diferenciada, outras vezes ser a única alimentação do dia. Além desse momento ser utilizado para o estreitamento dos laços afetivos, a convivência e conversas descontraídas entre educandos e entre educandos e equipe, possibilitando intervenções e fortalecimento de vínculos.

Roda de conversa: a roda de conversa é pilar estrutural das estratégias adotadas para atingir os objetivos traçados no plano de trabalho. É através dela que afirmamos nosso compromisso com o fortalecimento do protagonismo, empoderamento e relações democráticas, pois neste momento possibilita ao educando que reflita suas dificuldades diárias e almejem transformações da sua realidade, favorecendo a autonomia. Por isso, a roda de conversa é diária e permite que os participantes possam dialogar e juntos construírem possibilidades inúmeras de compreensão acerca dos mais diversos temas. Ao longo do ano de 2019, trabalhamos com todos os participantes do Serviço o tema central: **"Fortalecendo vínculos e e incentivando a autonomia**

por meio da prevenção e do cuidado"Janeiro: "**Respeito é bom e todos gostam – além do planejamento das ações do ano e combinados dos grupos"**; Fevereiro: **"Respeito e solidariedade",** Março: :"**Solidariedade e Verdade",** Abril:**"Compreensão";** Maio: **"Amor, cuidado e direitos", "18 de Maio – Dia Nacional de Combate ao abuso e exploração sexual comercial de crianças e adolescentes"; "Abolição da escravidão",** Junho: **"Fraternidade", "Fórum de usuários";** Julho:**"Brincar é coisa séria", "Festa Julina";** Agosto**:"Meio Ambiente: Compromisso e Responsabilidade", "Orientações sobre recadastramento do ISA e do Programa Viva Leite", "Forum dos usuários", " Conferencia Municipal da Assistencia Social;** Setembro: **"Meio Ambiente e Auto Cuidado;", "Higiene Pessoal", " Resiliência", "Setembro Amarelo, prevenção ao suicidio";** Outubro: **"Empatia";"Evento sua Saude Mental Importa", "Conferência Municipal da Politica da Assistencia Social"; "Empatia e intolerancia religiosa"; "Conscientização sobre o Conselho Tutelar"; "Saude Bucal";** Novembro: **"Desafios das mulheres negras no Brasil", "Violencia contra mulher e racismo", "Ser e existir, através das vivencias divertidas";** Dezembro: **"Resignificar acontecimentos do ano, resiliência e resistência", "Construção da cápsula do tempo".**

A roda de conversa é flexível e os temas são relacionados com o cotidiano dos educandos, compondo assim o diálogo coletivo, bem como construção de combinados e regras de convivência, possibilitando a convivência em grupo, administração de conflitos sem uso da violência, a redução de situações de vulnerabilidades, ampliação da capacidade de escolhas e decisões, assim como expressar opinião e reivindicação dos atendidos.

Importante destacar que os temas foram trabalhados de acordo com a faixa etária do público atendido, ou seja, tivemos o cuidado de abordar os temas de acordo com os grupos etários dos participantes da roda de conversa.

Resultados: Ampliação e qualificação da convivência em grupo, administrando conflitos sem uso da violência; reduzindo situações de vulnerabilidades; ampliação da capacidade de escolhas, decisões, de avaliação, de expressão, de opinião e de reivindicação.

Estratégia Metodológica:

05) Passo 02. Aprender a fazer e conviver: através do desenvolvimento de atividades, identificadas a partir da realidade do território, que estimulem e fortaleçam vínculos familiares e comunitários.

Atividades desenvolvidas: As atividades diárias possibilitaram formação de habilidades, além

de acesso a expressão e manifestações lúdicas, culturais, esportivas e de lazer, visando o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade, contribuindo para construção de projetos individuais e coletivos, a melhora da autoestima e a autonomia. Estas foram desenvolvidas nos espaços físicos da unidade e da comunidade, possibilitando a convivência comunitária e o sentimento de pertença dos atendidos, assim como a minimização das violações de direito, trabalho este de extrema importância, devido ao quadro apresentado, de precarização da infraestrutura e insuficiência de equipamentos públicos e limitação da renda destacamos que romper o ciclo da violência apenas com o atendimento do PROGEN, torna-se um desafio para este serviço e um agravante na busca da superação vivenciada por estas famílias, por isso o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 14 anos e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional são fundamentais. **Para o desenvolvimento das atividades previstas no Plano de Trabalho foi estratégica a parceria com o CRAS Satélite Iris**, CREAS Noroeste, Escolas Estaduais, educação infantil, Centro de Saúde e órgãos que compõem o Sistema de Garantia de Direitos. As atividades desenvolvidas no ano de 2019 no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro de Convivencia foram Dança (Hip Hop), Música, Informática, Educaesporte, Capoeira, Arte Urbana; Desenho; TEC – Trabalho, Educação e Cidadania; **Curso de Lógica e Programação - Programers**, Fotografia; Customização; Costura Artística; Costura; Diversas praticas de artesanato, Internet e Mídias Sociais; Jogos e brincadeiras, Pintura, jogos de mesa, tênis de chão, vôlei, culinária, Scrapbook, Projeto Jovens Conectados, grupo com estagiários de psicologia, Atividade Externa -Royal Jovem e Feira de Profissões – Pq Dom Pedro, Ginástica e Zumba.

Resultados: Ampliação de comportamentos, atitudes construtivas, ações proativas de autonomia, protagonismo, emancipação, sociabilidade, convivência com a diversidade, ampliação de habilidades cognitivas e pessoais, que melhoria na concentração, desinibição, na coordenação motora, postura, ritmo de convívio.

Estratégia Metodológica:

06)Passo 03. Convivência social e familiar: encontros mensais, grupos reflexivos, rodas de conversa, atendimentos e orientação para fortalecimento de vínculos familiares, sociais e comunitários.

Atividades desenvolvidas: Atendimentos individual/grupal com o serviço social, psicologia,

pedagogia e coordenação técnica, também nas modalidades de atendimento psicossocial, interdisciplinar ou multidisciplinar. Referenciamento e Contrarreferenciamento com serviços da Assistência Social e Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, Ministério Público, encaminhamentos, articulação com a rede e serviços de políticas públicas como Educação, Esporte, Trabalho, Saúde e Lazer. Participação no processo de avaliação do serviço. Visita domiciliar**,** Espaço Conviver (Primeiro Semestre), Encontro de Familias (Jantar) Roda Cultural, Comemoração dos aniversariantes do mês, Semana da Mulher, Comunidade em Ação, Festival de Música e Poesia, Dança e Capoeira, Atividade Externa – Expoflora, Mostra Afro Cultural – Novas Atitudes, Cortejo, Grupo responsáveis Música, Dança e Capoeira, Grupo Cine Club (Primeiro Semestre), Encontro de Responsáveis do Projeto - Com. Você – do Instituto EPTV, Grupo do Reaproveitamento Alimentar, Grupo de Artesanato, Grupo de Ginástica, Zumba, Grupo de Culinária, Fórum dos usuários da assistência social. Os atendimentos e acolhimentos foram realizados com ética profissional, sigilo, comprometimento, responsabilidades, flexibilidade e disponibilidade. Atuamos em um território de extrema vunerabilidade social.

"O trabalho nessas situações tem um caráter prioritariamente preventivo, à medida que o seu objetivo é dar sustentabilidade ao processo de reorganização das famílias" (Mioto, 2000:223). "Em situações sintomáticas", nas quais o cuidado volta-se para as famílias que expressam sinais de sofrimento frente aos desafios cotidianos. Estes sinais se manifestam através de seus membros (quando apresentam dependências químicas, alcoolismo, doenças mentais e físicas, depressão), através das relações destrutivas que se estabelecem nas famílias (por exemplo, violência), ou através de relacionamentos de seus membros com a sociedade (por exemplo, atos infracionais) (Mioto, 2000: 223).

A equipe preza um atendimento qualificado na tentativa de minimizar as violações de Direitos, favorecendo as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no qual as famílias estão expostas, contribuindo para mudanças efetivas nas relações familiares.

Resultados: Desenvolvimento de ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

Estratégia Metodológica:

07) Passo 04. Ações de Participação: Eventos, atividades culturais e comunitárias, participação

em mobilizações (cortejos) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação do usuário.

Atividades desenvolvidas: Desenvolvemos atividades externas em praças públicas do próprio bairro Satélite Íris, bem como atividades externas em outros espaços, Comunidade em Ação, Cortejo - "Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes", Mostra Afro Cultural – Novas atitutes, Fórum dos usuários da assistência social, Atividade externa – Expoflora, Roda Cultural, Semana da Mulher, Espaço Conviver, Encontro de Responsáveis Projeto Com.Você – Instituto EPTV, Semana da avaliação, Festivais de Capoeira, Música e Dança.

Resultados: Ampliação do repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais. Bem como reflexões sobre inter-relação pessoal, comunitária e social. Ampliação da capacidade de convivência, estimulando novas lideranças a ações sociais.

Estratégia Metodológica:

08) Passo 05. Orientação para Projeto de Vida. Oportunidade do adolescente e jovem rever e sintetizar os conhecimentos e valores adquiridos ao longo de todo processo socioeducativo.

Atividades desenvolvidas: Grupo com estagiários psicologia, atividade do TEC – Trabalho, Educação e Cidadania, atividade externa – Bento TEC, Royal Jovem, Projeto Pescar, CIEE, Projeto Lógica e Programação – Programmer's, Projeto Jovens Conectados, Projeto Com.Você, parceria com Guardinha e Patrulheiros.

Resultados: Promoção do protagonismo juvenil/social, do exercício da cidadania, da consciência crítica, do autoconhecimento, da elaboração do projeto de vida e da preparação do adolescente e jovem para o mundo/mercado de trabalho. Como um dos resultados alcançados, um Jovem acompanhado pelo Serviço foi eleito conselheiro do Conselho Municipal da Juventude.

Estratégia Metodológica:

09) Passo 06. Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços. Reunião com a rede de proteção do microterritório para discussões de casos, participação em reuniões no CMDCA/ CMAS/CMI, escolas, CRAS/DAS/CREAS, articulação com a rede e

Sistema de Garantia de Direitos. Vinculação dos usuários no SIGM e quando necessário SISNOV.

Atividades desenvolvidas: Formar uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, tecendo um processo de educação integrado. A chave desta etapa é juntar esforços, unir recursos e competências para concretizar o serviço executado. O Progen preza pelo trabalho em rede com o objetivo de promover e qualificar o acesso dos usuários aos seus direitos básicos e fundamentais. E as articulações mensais contribuem para um olhar ampliado para o usuário e sua família no intuito de compor a rede proteção. **Os serviços articulados são: CRAS Satélite Iris I, Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Assistência Social, da Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, CMAS, CMDCA, FEAC, CSAC, CREAS,Rede Executora da Média Complexidade, ICAPs Carretel e Travessia, CAPS AD Antônio Orlando, Conselho Tutelar/Noroeste,Vara da Infância e Juventude,Centro de Saúde: S. Íris, Ipaussurama, Rede Socioassistencial, Escolas Estaduais (Rosina Frazatto, São Judas Tadeu, Ouro Preto, Elvira Muraro), CEU Florence, Grupo de Trabalho Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; CPAT. CEPROCAMP, Centro Profissionalizante Dom Bosco, Florence UNIP (Clínica Escola – Psicologia), Instituto EPTV, Primavera Alemanha, PUCC e UNICAMP , Centro Profissionalizante Dom Bosco, SENAC e SENAI,CIEE, Formare – Instituto Robert Bosch, Projeto Pescar – SAPORE, ,Igreja São Marcelino, Igreja São Francisco,Lideranças Comunitárias, Rede Novas Atitudes Programa Viva Leite da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social e ISA - Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação.**

Para a realização destas ações descritas de forma qualificada foi necessária à composição de uma equipe interdisciplinar, formada por: coordenação geral, coordenação técnica, pedagogia, psicologia, serviço social, educador social e educador, equipe de apoio (cozinha e serviços gerais) e auxiliar administrativo.

Resultados: Ter contribuido naFormação de uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, CRAS/DAS/CREAS e serviços da comunidade tecendo um processo de educação integrado para concretizar o Plano de Trabalho, fortalecendo a rede de proteção, com estratégias coletivas para diminuição da ocorrência de riscos sociais, seus agravamentos e reincidência.

Estratégia Metodológica:

10) Aplicar avaliações com os usuários a partir da atualização dos prontuários, relatório de acompanhamento pedagógico, acompanhamento da participação nas atividades; instrumentais quali/quantitativos baseados nos objetivos geral e específicos deste plano de trabalho.

Atividades desenvolvidas: No ano de 2019 foi realizada avaliação anual por escrito junto aos usuários que se encontram em atendimento na Proteção Social Básica, por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional do Projeto Gente Nova (PROGEN) – Satélite Íris. Assim também foi realizado com os parceiros que desenvolveram ações junto a unidade. A avaliação faz parte do processo do trabalho desenvolvido pelo PROGEN, como meio de garantir que os principais objetivos da proposta socioeducativa e estratégia metodológica, sejam atingidos, garantindo o aperfeiçoamento das ações a partir do que os usuários trazem como necessidade e prioridade.

Resultados: Garantia, através da avaliação dos usuários, de dados que possam mensurar indicadores de resultados para qualificar o atendimento proposto no Plano de Trabalho.

Estratégia Metodológica:

11) Avaliar a partir da análise do Perfil das famílias a possível evolução ou mudanças nas situações presentes nas famílias e também no território de abrangência do serviço.

Atividades desenvolvidas: É realizado a cada dois anos a elaboração do Perfil dos usuários atendidos nos Serviços ofertados pelo PROGEN. A construção do Perfil dos participantes e suas famílias atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, possibilita somada ao diagnóstico uma identificação dos profissionais em relação às demandas do público atendido, um direcionamento do serviço ofertado, um subsídio junto à Vigilância Socioassistencial na elaboração de políticas públicas e uma qualificação no planejamento e execução do Plano de Trabalho, conforme expressa a NOB/SUAS. Além disso, oferece um olhar de totalidade, compreendendo o sujeito como ser integral.

Resultados: Fortalecimento da luta local (protagonismo social) pela garantia da política socioassistencial de direito dos usuários que ainda se faz necessária no território, através dos dados sobre a população atendida pelo serviço.

Estratégia Metodológica:

12) Assembleia com usuários e equipe para acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Trabalho com relação a organização das atividades socioeducativas, combinados de convivência, processo de avaliação.

Atividades desenvolvidas: Aplicação do instrumental de avaliação anual, assembleia para construção de combinados,Monitoramento da CSAC,rodas de conversa, grupos reflexivos, reuniões propostas pela gestão pública e rede de serviços.

Resultados: Garantia da participação dos usuários no processo de desenvolvimento do Plano de Trabalho, qualificando as ações, fortalecendo a participação nas diversas esferas da vida pública, tendo como princípio o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

Estratégia Metodológica:

13) Planejamento das ações pensadas pelos usuários, familiares, equipe e Diretoria; formação teórico-prática da equipe de referência do trabalho; elaboração Planejamento Estratégico; registro de todas as ações realizadas, discussão de caso com rede de SGDCA.

Atividades desenvolvidas: No decorrer do ano de 2019 as atividades propostas e desenvolvidas nesta estratégia foram planejadas e construídas com base nos seguintes objetivos: qualificar as ações do trabalho, ampliar o repertório de discussões frente política de assistência social, gênero, trabalho e renda, violência, etnia, raça, territorialidade, entre outros. Também fez parte do trabalho a realização de discussões de caso, as quais permitem construir coletivamente estratégias de atuação junto ao público atendido pelos diversos níveis de proteção. Outra ação realizada é a construção do Planejamento estratégico anual, o qual é construído com a participação de toda equipe, é um instrumento em que é apresentado as diretrizes do trabalho a ser realizado no ano em questão, a partir das indagações apresentadas pelos usuários e seus responsáveis a partir da análise da avaliação. Mensalmente é realizado o Planejamento das atividades o qual permite pensar as atividades a serem desenvolvidas que vão ao encontro com os objetivos do Plano de Trabalho apresentado a SMASDH/ Prefeitura Municipal de Campinas.

Resultados: Qualificação do trabalho realizado com os usuários, aprimorando o conhecimento da equipe de trabalho e efetivando as ações do trabalho social.

Observações:

No segundo semestre de 2019 iniciamos um processo de supervisão para Coordenação Técnica

quinzenalmente e outro para toda equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculos de 06 a 14 anos mensalmente, com intuito de qualificar as ações desenvolvidas de forma que correspondam a real e atual necessidade do território que tem apresentado uma crescente nos casos de violência relacionadas a saúde mental, depressão, automutilação e juvenicídio.

REGISTRO FOTOGRÁFICO – CENTRO DE CONVIVÊNCIA INCLUSIVO E INTERGERACIONAL - 2019

CONSELHO

4ª MOSTRA DE
CURTAS
DO PROJETO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Projeto Gente Nova (PROGEN)

CNPJ: 54.129.002/0004-57

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: JARDIM BASSOLI

Rua: Salvador dos Santos nº 157 Bairro: Parque Floresta CEP: 13058-098 Campinas/SP

E-MAIL: progen@progen.org.br / SITE: www.progen.org.br

FONE: 19 - 3269-6088 / 3221-2334

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Alann Scheffer Oliveira

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – 06 a 14 anos.

Período de referência: **Janeiro/2019 a Dezembro/2019**
Metas previstas no Plano de Trabalho – 240 usuários
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados O Projeto Gente Nova – PROGEN é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua há 35 anos, na região Noroeste de Campinas. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, em três Unidades, localizadas na Vila Bela, Satélite Íris e Jardim Bassoli e o Serviço Especializado de Proteção Social às Famílias (SESF), na Unidade do Jardim Garcia. O PROGEN desenvolve as atividades com base em legislações vigentes, voltadas à criança, adolescente, adulto e idoso, em especial, nas normativas da Política de Assistência Social. O trabalho metodológico é pautado na Educação Não-Formal e norteado por 05 (cinco) passos: Passo 1. Aprender a ser e conviver:

Passo 2. Aprender a fazer e conviver:

Passo 3. Convivência social e familiar:

Passo 4: Ações de Participação:

Passo 5. Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços.

A unidade do Jardim Bassoli, atende 240 usuários no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos de 06 a 14 anos e 510 usuários no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, residentes no Jardim Bassoli, Parque Floresta e Residencial São Bento.

Nossas atividades têm como objetivo a convivência familiar e comunitária em atividades socioeducativas planejadas que criam situações desafiadoras, estimulando e orientando os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais / coletivas.

Durante o ano de 2019, pudemos desenvolver, em continuidade ao ano de 2018, experimentar e vivenciar muitos desafios, conquistas e realizações, que serão partilhadas neste documento, com base nas estratégias metodológicas apresentadas no Plano de Trabalho, objeto deste relatório.

Vale destacar que a equipe de trabalho em 2019 foi composta por profissionais que desenvolveram as seguintes funções:

- ✓ 01 coordenador técnico;
- ✓ 01 assistente administrativo;
- ✓ 02 assistentes sociais;
- ✓ 01 Psicólogo;
- ✓ 01 Pedagogo;
- ✓ 03 educadores sociais;
- ✓ 01 educador;
- ✓ 01 auxiliar de serviços gerais;
- ✓ 01 cozinheiro;

A primeira estratégia metodológica apresentada no plano é baseada na Educação não-

formal, com práticas que se efetivam através de passos que se complementam, interagem e integram através de atividades socioeducativas, que são desenvolvidas de 2ª a 6ª feira em ambos períodos, e/ou finais de semana quando necessário. Com esta ação, o resultado esperado é de fortalecer os vínculos familiares e comunitários com a ação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento visando a possibilidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente, jovem, adultos e idoso.

Podemos dizer que a primeira estratégia é a soma de todas que serão apresentadas, pactuadas neste plano de trabalho, pois busca dentre as ações desenvolvidas, meios que possibilitem assegurar aos usuários desta política, as seguranças afiançadas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em especial, a convivência familiar e comunitária.

A segunda estratégia trata do atendimento/acompanhamento social, psicológico, pedagógico e também de coordenação técnica/geral dos usuários e seus familiares e o acompanhamento da participação dos usuários nas atividades e atualização de seus prontuários. Como resultado, buscamos fortalecer e potencializar o reconhecimento do usuário como cidadão de direito.

Durante o ano de 2019, a equipe técnica e os educadores, em continuidade ao ano anterior, dialogaram muito sobre a participação e o acompanhamento dos usuários, nas atividades ofertadas, na perspectiva do direito que este sujeito possui, ao frequentar o nosso espaço. Diariamente os educadores preenchem uma planilha com a presença das crianças e adolescentes, justificam as ausências informadas por responsáveis e comunicam a equipe técnica semanalmente, das faltas existentes, para que possam entrar em contato com a família e verificar o motivo da ausência. Além desta ação, a equipe técnica busca diariamente, manter os prontuários atualizados com as informações das famílias e/ou atendimentos e ocorrências na unidade.

A terceira estratégia traz a inclusão e acompanhamento das crianças e adolescentes, nas atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, organizados em grupos de até 30 participantes e busca garantir 240 crianças e adolescentes, inseridos e participando das atividades semanalmente, divididos em dois períodos, 120 no período matutino e 120 no período vespertino.

Neste ano, realizamos um acompanhamento sistemático para garantir a presença dos usuários, nas atividades socioeducativas. Houve desligamentos por diversos fatores como mudança de bairro, desinteresse das atividades, encaminhamento para o Centro de Convivência

após completarem 15 anos, própria dinâmica do território que proporcionaram o desligamento (exemplo, a violência policial) entre outros. Importante ressaltar que antes de qualquer desligamento é realizado contatos telefônicos, visitas domiciliares, e em último caso, quando não é possível contatar a família, é deixado um comunicado na residência sobre o desligamento do usuário. Em contraponto, pudemos realizar novas inclusões e atender a lista de demanda reprimida. Para cada desligamento, houve a inserção de um usuário, que aguardava a disponibilidade da vaga, mantendo a execução da meta pactuada.

Na quarta estratégia, dentro do Passo 01 que é o de "aprender a ser e conviver", desenvolve o acolhimento diário das crianças e adolescentes, alimentação, roda de conversa, atividades dirigidas e lúdicas, utilizando o espaço da OSC e da comunidade. Isto possibilita a criança e ao adolescente educar-se para a vida, descobrindo-se como sujeito de direito e deveres.

Desenvolvemos reflexões, dinâmicas e vivências que ajudaram a interiorizar os valores de identidade, autoestima, autoconfiança, responsabilidade, participação, amizade, solidariedade, convivência e cidadania.

O acolhimento realizado é respeitoso e afetivo, onde a equipe exercita a escuta ativa, acerca de cada fala e expressão. Ainda, assim, atentando-se para alterações de humor, comportamentos, marcas e outros sinais que demandem alguma intervenção para proteção da criança ou adolescente. Momento este, muito valorizado pela equipe Progen.

A alimentação diária ofertada como café da manhã, almoço e café da tarde, ocorre graças aos parceiros que disponibilizam insumos diariamente e fornecem informações e capacitações para qualificar este momento de estreitar laços, conviver, conversar, descontrair e estimular o respeito aos alimentos e a importância das refeições para o desenvolvimento humano.

As rodas de conversa é o momento chave da proposta socioeducativa. É nela que os educadores e os usuários sentam juntos para refletirem sobre temas, valores, objetivos e ações. Tratam sobre as regras de convivência, programação do dia, resolvem conflitos e compartilham experiências, anseios e os fatos que ocorrem no bairro.

Anualmente, trabalhamos com um tema norteador que conduz as discussões e reflexões para os meses do ano. Este tema é construído em conjunto com os usuários, em momentos de assembleia. O tema escolhido em 2019 foi "Ressignificando Processos Históricos: Diálogo e Compreensão Comunitária".

No mês de janeiro as rodas e atividades aconteceram no sentido de receber e acolher crianças e adolescentes realizamos uma dinâmica com os educandos onde os mesmos apontavam as expectativas para o ano de 2019, que foi arquivada em uma caixa a ser aberta no final do ano, também foram realizadas reflexões a respeito das atividades ofertadas diariamente, relações entre os educandos e situações ocorridas no bairro e no mundo, além de definição em grupo sobre o tema e alimentação para a festa dos aniversariantes do mês de janeiro e fevereiro.

No mês de fevereiro os educandos tiveram contato com uma nova proposta de escolha de atividades que foi realizada através de sugestões Onde no primeiro momento, os educandos puderam assinalar, a partir de habilidades de cada educador, quais atividades queriam desenvolver neste semestre; em um segundo momentos participaram da semana de vivência, para que o processo de escolha acontecesse com mais segurança, diminuindo a evasão, desistência e trocas de atividades no decorrer do semestre. Foram realizadas diversas reflexões com o grupo de crianças e adolescentes a fim de perceberem de que forma questão se relacionando com o lugar uma vez que a falta de respeito e violência entre os educandos tem sido muito presente durante as atividades propostas. Através de temáticas que estavam latentes na mídia como incêndio no centro de treinamento da categoria de base do Clube de Regatas Flamengo foi discutido com os educandos, o que estava em jogo naquele espaço, refletindo a questão dos sonhos de cada um; um assunto com adesão envolvimento e participação positiva dos adolescentes, que através dessa temática refletiram sobre a importância na tomada de escolhas em nossas vidas.

No mês de Março a proposta foi discutir sobre o que é ser "Mulher", por que existe o dia da "Mulher? A partir do conhecimento dos educandos, foi contada a história do dia 8 de março. A partir dessa história, os educandos trouxeram diversos relatos que confirmaram que mesmo após tantos anos, as situações de desigualdade e violência de gênero são muito presentes na sociedade como a diferença salarial existente entre homens e mulheres, relações de poder onde o homem por muitas vezes acredita ser dono da mulher.

Refletimos também a questão da desigualdade em afazeres domésticos, que os meninos por muitas vezes não realizam pelo simples fato de serem meninos, enquanto as meninas podem realizar naturalmente. As discussões neste sentido foram de que, os direitos e deveres devem ser iguais, se todos residem no mesmo espaço, todos devem se responsabilizar para mantê-lo limpo e organizado, relacionando a discussão à organização do espaço do Progen. Os adolescentes

discutiram o feminicídio de acordo com os fatos que ocorrem na comunidade ou redes sociais com diversos casos de agressões e mortes de mulheres, refletindo sobre como agir e os possíveis canais de denuncia para que as mulheres se sintam fortalecidas para mudar o quadro atual.

Como proposta da semana Mulheres de Luta, aconteceu a roda de conversa com a agente de saúde Lara, do Centro de saúde Parque Floresta, com informações a respeito da saúde da adolescente mulher, como ciclo menstrual, vacina HPV e polêmicas envolvendo a obrigatoriedade e sexualidade. Momento avaliado pelas adolescentes como importante, pois puderam participar e fazer perguntas para tirar as dúvidas. O massacre da escola em Suzano foi discutido em roda, discutido sobre brincadeiras e bullying com os colegas, e como resolver essas questões sem utilizar de violência; educandos relataram imagens e reportagens assistidas por eles, relacionando com situações violência da escola em que estudam.

Em abril através do ato da partilha, foi discutido e elaborado durante o mês o quanto contribuímos e crescemos enquanto comunidade, além da troca de carinho entre os educandos e o cuidado com o próximo; foi exercitado também ampliação de conhecimentos referentes a novas brincadeiras e estreitamento de vínculos com demais educandos; crianças e adolescentes realizaram atividades envolvendo dança, música, brincadeiras, artes manuais e lutas, os lugares onde aconteceram as atividades foram a sede do PROGEN – Jardim Bassoli, ruas, quadras, salões de festas dos condomínios e praças públicas do bairro.

No mês de maio as temáticas trabalhadas foram as questões de violência que mulheres e crianças sofrem diariamente e como isso impacta em suas vidas, a ênfase principal ocorreu na importância do enfrentamento da violência e abuso sexual infantil, através de noticias, músicas, vídeos e textos foram trabalhados formas de enfrentamento, identificação e canais de denuncia para esse tipo de violência.

Com todo o processo de discussão da temática realizado no mês crianças e adolescente realizaram um sarau poético aberto a comunidade dos bairros Jardim Bassoli, Parque Floresta e São Bento, onde foram apresentadas suas produções sobre a temática além de apresentar a bagagem cultural adquirida durante as atividades e discussões.

Todas as atividades tiveram como objetivo a valorização da comunicação através de troca de conhecimento, fortalecimento de vínculos, companheirismo e cuidados pessoais, de maneira lúdica e leve.

Em Junho foram realizadas discussões e reflexões, além de dinâmicas, a fim de proporcionar a conscientização e maior entendimento sobre a questão do trabalho infantil, além de discutir o que essa pratica acarreta na vida de uma criança, foram apresentados os direitos garantidos na constituição brasileira e Estatuto da Criança e Adolescente.

A partir dos diálogos realizados pelos educandos nas rodas de conversa com elementos machistas, os educadores também refletiram sobre essa temática, a fim de esclarecer e contribuir com o entendimento de crianças e adolescentes sobre essa questão. Todas as atividades tiveram como objetivo a ampliação de possibilidades, que somem para a bagagem cultural e ampliação de possibilidades de cada um, exercitando o fortalecimento de vínculos entre crianças adolescentes e comunidade.

No mês de julho às atividades foram voltadas para recreação e socialização através de brincadeiras tradicionais da cultural brasileira e do Progen. Foram utilizadas brincadeiras como rouba bandeira, queimada russa, futebol de bastão, além da construção de brinquedos artesanais, o intuito foi a ampliação e valorização do leque de brincadeiras na comunidade, como garantia de acesso ao direito de brincar.

Nesse mês realizamos também uma atividade externa até a cidade dos infláveis, localizado no shopping Dom Pedro Campinas, o objetivo dessa atividade foi exercitar o direito ao acesso a cidade de Campinas e o direito de crianças e adolescentes brincarem.

Em agosto foi realizado a organização das atividades que seriam desenvolvidas no segundo semestre, crianças e adolescentes vivenciaram durante o mês propostas de atividades baseadas nas habilidades dos educadores, após esse processo foi apresentado ao grupo um cartão onde os educandos realizaram a escolha de quais atividades gostariam de desenvolver, além de sugerir novas propostas através do voto, o resultado das escolhas realizadas pelo grupo são as atividades desenvolvidas no segundo semestre: percussão, teatro, jogos e brincadeiras, ballet, artes manuais, teatro, pintura, passinhos, esportes, trocando ideias, cuidar e música.

No mês de setembro foram desenvolvidas enfatizamos as atividades nos espaços públicos do bairro praças, campos de areia e salões de festas dos condomínios. Através do desenvolvimento das propostas, o grupo de crianças e adolescentes que frequentam o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos vivenciaram atividades com o objetivo de promover o acesso ao esporte, cultura e lazer. Em setembro foi realizado, no CEU Florence, o primeiro festival de musica e poesia, através do processo de preparação e ensaios dentro das atividades de

musica e percussão o grupo de educandos se envolveu e potencializou o envolvimento com a música, o evento proporcionou momento de envolvimento familiar e fortalecimento de vínculos entre famílias, crianças e organização da sociedade civil.

O foco para o mês de outubro foi a apresentação dos direitos de crianças e adolescentes assegurados pelo ECA, direitos como o de brincar, ir a escola, a alimentação adequada, entrando em consonância com o trabalho do Progen no território que justamente busca assegurar os direitos básicos desse recorte de moradores pertencentes ao território, também foi comemorado o aniversário de 6 anos de atuação do Progen nos bairros Jardim Bassoli, São Bento e Parque Floresta. Para comemorar as atividades do mês foi realizada uma gincana durante todo o mês utilizando brincadeiras tradicionais da OSC, finalizando o mês com uma festa de confraternização dos aniversariantes do mês e aniversário do Progen Jardim Bassoli.

No mês de outubro foi realizada a roda cultural na sede do Progen Jardim Bassoli, com a temática da violência policial. O tema foi elaborado a partir de discussões e vivências de adolescentes que frequentam o CCII durante as atividades do projeto Jovens Conectados com a participação direta de adolescentes que frequentam o serviço de 6 a 14 anos. Foi realizada a construção de roteiro teatral, e pesquisas sobre o tema através de documentos e estatutos disponibilizados via internet, após o processo de elaboração do roteiro, foram realizados ensaios, e a proposta apresentada para crianças e adolescentes do serviço de 6 a 14 anos. Para finalizar o mês o grupo de educandos que realizam atividades voltadas ao Ballet e Hip Hop se apresentou no festival de dança realizado pelo Progen no teatro do centro Kennedy, o evento proporcionou ao grupo de crianças e adolescentes, o senso de organização e autonomia a ponto de realizar os ensaios das coreografias sempre que possível, culminando em uma apresentação cheia de vida e emoção.

Em Novembro as discussões e atividades foram voltadas a temática da consciência negra e a importância de se manter vivo o momento de reflexão que a data de 20 de novembro nos proporciona, foram realizadas atividades e discussões com o intuito de ampliar o entendimento e valorização da cultura afro-brasileira e identidade da população negra, através de vídeos, fotografias, processos históricos e identificação de referencias de negritude, foi compartilhado com os educandos a importância do respeito que deve existir entre todos e da importância da cultura afro-brasileira para formação da sociedade brasileira. Para finalizar o mês crianças e adolescentes apresentaram no festival de capoeira uma apresentação teatral/musical como

proposta de abertura para o público que acompanhava o evento com intuito de valorização da cultura da capoeira como instrumento de resistência da cultura negra no Brasil.

No mês de dezembro foi iniciado o planejamento de férias que tem duração até o mês de janeiro, foram pensadas em atividades que lúdicas que garantam momentos de descontração e aprendizado atrás das brincadeiras. Foi realizado o processo de avaliação das atividades realizadas pelo Progen na comunidade, crianças, adolescentes e familiares apontaram onde é necessária que a equipe encontre formas de aumentar ainda mais a qualidade do serviço prestado a comunidade. Também aconteceu o festival mudando a rotina aberto a toda a comunidade, onde os educandos apresentaram o conteúdo desenvolvido durante os festivais de musica, dança e capoeira.

A quinta estratégia metodológica está descrita no Passo 02 – Aprender a fazer e a conviver por meio do desenvolvimento de atividades, identificadas a partir da realidade do território, que estimulem e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários. Assim, resultamos interiorizar valores, consciência crítica e princípios éticos que são fundamentais na formação do cidadão, possibilitar o desenvolvimento do senso de colaboração, participação e solidariedade, despertando habilidades que irão fortalecer sua cidadania.

As atividades socioeducativas desenvolvidas durante o ano de 2019 foram pensadas como estratégia meio para garantir o fortalecimento de familiares e vínculos comunitários. Os usuários puderam vivenciar e experimentar a percussão, artes manuais, teatro, contação de histórias, esporte, rima, capoeira, libras, ballet, brincar, culinária entre outras.

A sexta estratégia, está atrelada ao Passo 03 que trata da Convivência Social e Familiar, proposta em encontros mensais, grupos reflexivos, rodas de conversa, atendimentos e orientação para fortalecimento de vínculos familiares, sociais e comunitários. O resultado esperado neste campo é desenvolver ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais e às relações de cidadania.

No primeiro semestre de 2018, o espaço de convivência foi repensado e depois de muitas conversas entre a equipe técnica, foi articulada a maneira de como poderia ter maior participação da comunidade nesse espaço, sendo que foi concluída que seria importante levar isso para as famílias participantes. A partir de 2019, o espaço fora reforçado com as atividades e atenção nesse espaço, resultando assim, em um maio engajamento por parte dos usuários na construção e

participação do mesmo.

Tivemos grandes imprevistos e algumas dificuldade nesse período, mudanças de alguns profissionais, intervenção da polícia durante um longo período da comunidade, entre outras, acabando por fragilizar alguns encontros nos Espaços de Convivência. Devido a essa questão, parte do processo e da continuidade da participação e da organização do que vinha sendo construído ficou um pouco inconsistente, mas não afetando em seu funcionamento. Portanto, fazendo com que a equipe técnica se reorganizasse em todo o processo.

O formato de Assembleia - momento importante de discussão daquilo que é combinado entre serviço e comunidade, construído com os usuários presentes, foi um processo que se permaneceu no ano de 2019, pois, identificamos como apontado acima, um momento muito importante no SCFV - CCII. Foram levantados pontos como periodicidade dos encontros, horários, locais, quem participa, como podemos atingir o maior número de famílias e sobre a importância de estar presente nesses espaços. As assembleias possuem o objetivo de experimentar a participação, o exercício prático de ouvir, expressar opiniões, argumentar, ser respeitado e possui mais valor do que simplesmente elencar fatos verbalmente. No Progen, além de mobilizações, sensibilizações e construções coletivas, ocorrem as assembleias com os usuários e famílias para integrar o grupo e validar as propostas de trabalho com os usuários. Neste contexto, despertamos a autonomia, a garantia de direitos e o desenvolvimento de propostas que vão de encontro ao público atendido.

Optamos pelo formato de Assembleia - momento importante de discussão daquilo que é combinado entre serviço e comunidade, construído com os usuários presentes. Consensuamos os objetivos de uma Assembleia e em qual formato a mesma deveria acontecer. Levantamos pontos como periodicicidade dos encontros, horários, locais, quem participa, como podemos atingir o maior número de famílias e sobre a importância de estar presente nesses espaços.

O passo 04 que garante Ações de Participação como eventos, atividades culturais e comunitárias, participação em mobilizações (cortejos e saraus) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação do usuário, representa a sétima estratégia metodológica, desenvolvida para ampliar o repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como possibilitar a reflexão sobre relação interpessoal, comunitária e social, ampliando a capacidade de convivência, estimulando a formação de novas lideranças para ações

sociais.

As ações compõem anualmente a programação das atividades socioeducativas, que se interligam, para fortalecer e qualificar a oferta diária do serviço. Graças às parcerias existentes e ações pontuais do PROGEN, oportunizamos aos usuários:

✓ Cineclube em parceria com o Instituto EPTV
✓ Participação na Pré-Conferência e Conferência da Assistência Social
✓ Fórum de Usuários
✓ Ida ao Cinema no Shopping Dom Pedro e almoço no Habib's
✓ Saraus com os temas Quebrando o Silêncio, 18 de Maio
✓ Festa à Fantasia
✓ Festival de Capoeira
✓ Festival de Dança
✓ Festival de Música e Capoeira
✓ Festival Mudando a Rotina
✓ Feira de Profissões do Royal Jovem em parceria com o Hotel Royal Palm Plaza
✓ Festas para os aniversariantes do mês
✓ Festa Junina
✓ Festa de Dia das Crianças organizado pelo o Condomínio R e em parceria com a FEAC, CRAMI e Progen;
✓ Participação em Feira de Ciências - Bentotec
✓ Participação em atividades da Semana da Educação, ofertada pela FEAC
✓ Entrega de presentes no final de ano pelos parceiros: Thonsom Reuters
✓ PUCC Campinas e UNIP com os estagiários de Serviço Social e Psicologia.

A oitava estratégia tem conexão com o Passo 5 que traz o Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços, além de reunião com a rede de proteção do microterritório para discussões de casos, participação em reuniões no CMDCA/CMAS, com as escolas, CRAS/DAS/CREAS, articulação com a rede e Sistema de Garantia de Direitos, vinculação e evolução dos prontuários dos usuários no SIGM e notificação no SISNOV. Com isto, buscamos formar uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, CRAS/DAS/CREAS e serviços da comunidade tecendo um processo de educação integrado para concretizar o Plano de Trabalho, fortalecendo a rede de proteção, com estratégias coletivas para

diminuição da ocorrência de riscos pessoais e sociais, seus agravamentos e a reincidência.

A articulação com a rede local e municipal, acontece de forma diária e constante, com os diversos serviços. É através desses contatos e articulações que possibilitamos visibilidade e fortalecimento dos vínculos deste território, bem como orientamos e esclarecemos aos usuários sobre seus direitos - principalmente quando os mesmos se sentem desrespeitados nos serviços públicos.

Em 2019, assim como em 2018 foram realizados encaminhamentos para o Distrito de Assistência Social – Noroeste (DAS), como também discussões com os serviços da Média Complexidade para alinhamento e compreensão das intervenções. Também, em 2019, foram iniciadas as primeiras ações do DAS no território do Jd. Bassoli, tendo em vista a ausência de CRAS no mesmo. Contatamos também a rede para encaminhamentos de usuários, elaboramos relatórios para o CREAS, além de atendimentos e intervenções e encaminhamentos para serviços públicos e da rede Socioassistencial. No primeiro trimestre, foram realizadas reuniões com o Centro de Saúde do Pq. Floresta para alinhamento do ano de 2019, assim como com a Vigilância em Saúde Noroeste (VISA-NO), Secretaria de Habitação e COHAB, em maio, para iniciar uma ação em conjunto de intervenção de arboviroses.

Ainda, no segundo semestre, ocorreram muitas discussões de caso com a rede de atendimento SESF na região Noroeste. Foram várias intervenções junto ao Conselho Tutelar e outros atores do Sistema de Garantia de Direito – SGD.

Mensalmente os usuários recém inseridas foram vinculados ao SIGM, os usuários que anteriormente não tinham IDM, foram encaminhados para o Cadastro Único e posteriormente vinculados ao serviço. Em casos de violação de direitos, foi realizado a notificação no SNOV.

Para Garantir, através da avaliação dos usuários, dados que possam mensurar indicadores de resultados para qualificar o atendimento proposto no Plano de Trabalho, a nona estratégia visa aplicar avaliações com os usuários a partir da atualização dos prontuários, relatório de acompanhamento pedagógico, acompanhamento da frequência/participação nas atividades;instrumentais quali/quantitativos baseados nos objetivos geral e específicos deste plano de trabalho.

Para o Progen é importante ofertar um trabalho de acordo com o desejo do usuário, para que ele participe assiduamente das atividades e propostas ofertadas. A avaliação ocorre

mensalmente nos espaços de rodas, ao participarem de uma ação e até mesmo no decorrer do planejamento. Semestralmente, realizamos com os usuários e familiares, uma avaliação mais efetiva, baseada em um instrumental que nos permite fazer uma leitura da realidade, do trabalho ofertado e dos retrocessos e avanços diários.

A reflexão se faz necessária diante dos dados obtidos e análises realizadas a partir do contato com esta realidade. Quando pensamos em trabalhar em diálogo da comunidade, é importante ter sempre em vista que embora estejamos atentos para que essa aproximação seja real, ainda nos falta instrumentos para abarcar tanta complexidade de múltiplas histórias de vida.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 06 a 14 anos, conforme prevê sua própria definição, tem como objetivo possibilitar espaços de trocas entre crianças, adolescentes e comunidade, através de atividades mediadas pelos profissionais vinculados ao Serviço, possibilitando a convivência com o outro que por ser outro, já se apresenta como diferente. Conforme analisamos no perfil, atualmente a Unidade IV - Jardim Bassoli acompanha em sua maioria crianças de 06 a 11 anos, o que nos permite refletir que seja necessário maior conteúdo lúdico para mediar as relações dentro da dinâmica do Serviço. Vale ressaltar que este serviço, se dá de maneira integral e em caráter de continuidade, assim, processo ideal para a garantia do serviço executado e de processos já estabelecidos, mas compreendo como dinâmico.

Quando se trata de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, partimos do pressuposto de que este desenvolvimento vai além do campo cognitivo, abrangendo o campo socioemocional. Para que nossas ações estejam alinhadas com este pressuposto, se faz necessário conhecer a maneira que vivem essas famílias, de forma a compreender a cotidianidade de suas dinâmicas e relações através dos significados e sentidos implícitos neste contexto dado pelos próprios sujeitos e sua própria realidade de vida. Não se deve deixar de lado o conhecimento prévio do território vivido.

A partir dessa definição, nos provoca a questionar constantemente as estratégias utilizadas em nossas ações. Uma criança ou adolescente que chega até o Serviço com muitas dessas questões, precisa ser envolvido neste espaço com possibilidades de significar sua própria realidade, de forma que as próprias crianças e adolescentes possam desenvolver caminhos para as próprias demandas. Se aproximar da realidade do sujeito, é deixar que este sujeito se manifeste com as suas expressões e sentidos construídos, dentro daquilo que nos é tipificado na Política Nacional de Assistência Social.

A Política Nacional de Assistência Social surge como materialização da Lei Orgânica de Assistência Social e suas diretrizes. Esse movimento caracteriza a efetivação da assistência social enquanto política pública anunciada pelo SUAS, na busca de uma aproximação real de proteção necessária às demandas crescentes da população.

A décima primeira, não menos importante, busca desenvolver assembleia com usuários e equipe para acompanhamento do desenvolvimento do Plano de Trabalho com relação a organização das atividades socioeducativas, combinados de convivência, processo de avaliação. Nesta estratégia, espera-se garantir a participação dos usuários no processo de desenvolvimento do Plano de Trabalho, qualificando as ações, fortalecendo a participação nas diversas esferas da vida pública, tendo como princípio o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

Por último, a décima segunda estratégia metodológica que norteia o planejamento das ações pensadas pelos usuários, familiares, equipe e diretoria, a formação teórico-prática da equipe de referência do trabalho, a elaboração do Planejamento Estratégico e registro de todas as ações realizadas e discussão de caso com rede de SGD. Isto resulta em qualificar o trabalho realizado com os usuários, aprimorando o conhecimento da equipe de trabalho e efetivando as ações do trabalho social.

O ano de 2019 foi um ano de muitos desafios e de muitas conquistas a equipe Progen e território Jd. Bassoli e Jd. São Bento. Não obstante a conjectura da realidade brasileira, o Jd. Bassoli foi um dos microterritórios que sofreu com toda a instabilidade política e econômica. Foram muitas questões de violência no território, além das próprias questões da população. Por outro lado, não se pode negar a grande potencialidade que esta comunidade tem a oferecer. Em todas as atividades, tanto socioeducativas, quanto de âmbito comunitário, percebeu-se que as pessoas têm grandes potenciais de mudança de realidade, mas que por vezes, esbarram em uma realidade perversa. As ações comunitárias realizadas são de extrema importância para o fortalecimento de vínculos da comunidade, pois através dessas manifestações é que podemos ampliar o mundo dos sujeitos que frequentam e confiam no nosso espaço como um lugar de proteção.

Observações:

Cabe ressaltar que o microterritório de atuação desta Unidade IV – Bassoli - não tem

cobertura de CRAS, e isso gera uma demanda ainda maior para o Serviço em orientações, em atendimento e acompanhamento, o que requer uma acolhida e escuta qualificada, desdobrando-se em articulações, encaminhamos e referenciamentos para a Rede Socioassistencial e de outras Políticas Públicas Sociais. Por outro lado, houve maior estreitamente com o Distrito de Assistência Social – DAS, para o encaminhamento e demandas inerentes da população. Em novembro, iniciou-se o movimento do DAS a estarem vindo ao território.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DO SCFV – 06 – 14 ANOS

ANO 2019

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: Projeto Gente Nova (PROGEN)

CNPJ: 54.129.002/0004-57

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: JARDIM BASSOLI

Rua: Salvador dos Santos nº 157 Bairro: Parque Floresta CEP: 13058-098 Campinas/SP

E-MAIL: progen@progen.org.br / SITE: www.progen.org.br

FONE: 19 - 3269-6088 / 3221-2334

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Alann Scheffer Oliveira

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

Período de referência: **Janeiro/2019 a Dezembro/2019**
Metas previstas no Plano de Trabalho – 510 usuários
Atividades/Estratégias Metodológicas Desenvolvidas e Resultados/Impactos Alcançados O Projeto Gente Nova – PROGEN é uma Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua há 35 anos, na região Noroeste de Campinas. Em parceria com a Secretaria de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCII), em três unidades, localizadas na Vila Bela, Satélite Íris e Jardim Bassoli e o Serviço Especializado de Proteção Social as Famílias (SESF), na Unidade Jardim Garcia. O PROGEN desenvolve as atividades com base em legislações vigentes, voltadas a criança, adolescente, adulto e idoso, em especial, nas normativas da Política de Assistência Social. O trabalho metodológico é pautado na Educação Não-Formal e norteado por 06 (seis) passos que se seguem: Passo 1. Aprender a ser e conviver: Passo 2. Aprender a fazer e conviver:

Passo 3. Convivência social e familiar:

Passo 4: Ações de Participação:

Passo 5. Orientação para o Projeto de vida;

Passo 6: Trabalho de educação integrada e em rede com a comunidade e rede de serviços.

A unidade do Jardim Bassoli, atende 240 usuários de 06 a 14 anos e 510 usuários no Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, residentes no Jardim Bassoli, Parque Floresta e Residencial São Bento.

Nossas atividades têm como objetivo a convivência familiar e comunitária em atividades socioeducativas planejadas que criam situações desafiadoras, estimulando e orientando os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais / coletivas.

Durante o ano de 2019, pudemos desenvolver experimentar e vivenciar muitos desafios, conquistas e realizações, que serão partilhadas neste documento, com base nas estratégias metodológicas apresentadas no Plano de Trabalho, objeto deste relatório.

Inicialmente podemos trazer a Educação não-formal, que são práticas que se efetivam através de passos que se complementam, interagem e integram através de atividades socioeducativas, que são desenvolvidas de 2ª a 6ª feira em ambos os períodos, e/ou finais de semana quando necessário. Com esta ação, o resultado esperado é de fortalecer os vínculos familiares e comunitários com a ação dos profissionais de diferentes áreas do conhecimento visando à possibilidade do desenvolvimento integral da criança, adolescente, jovem, adulto e idoso e o desenvolvimento da vida comunitário em seu sentido pleno.

Esta estratégia é a soma de todas que serão apresentadas, pactuadas neste plano de trabalho, pois busca dentre as ações desenvolvidas, meios que possibilitem assegurar aos usuários desta política, as seguranças afiançadas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), em especial, a convivência familiar e comunitária.

Vale destacar que a equipe de trabalho em 2019 foi composta por profissionais que desenvolveram as seguintes funções:

- ✓ 01 coordenador técnico;
- ✓ 01 assistente administrativo;
- ✓ 01 auxiliar de coordenação;

- ✓ 01 coordenador de Projetos Socioeducativos;
- ✓ 02 assistentes sociais;
- ✓ 01 Psicólogo;
- ✓ 01 Pedagogo;
- ✓ 03 educadores sociais;
- ✓ 03 educadores;
- ✓ 02 agentes educadores;
- ✓ 01 auxiliar de serviços gerais;
- ✓ 02 auxiliares de cozinha;

Em relação ao atendimento/acompanhamento social, psicológico, pedagógico e também de coordenação técnica/geral dos usuários e seus familiares e o acompanhamento da participação dos usuários nas atividades e atualização de seus prontuários, temos como resultado, fortalecer e potencializar o reconhecimento do usuário como cidadão de direito.

No decorrer de 2019, em trabalho de continuidade ao ano anterior, as equipes técnicas, junto com os usuários, dialogaram muito sobre a participação e o acompanhamento nas atividades ofertadas, na perspectiva do direito que este sujeito possui, ao frequentar o nosso espaço. Em parceria com o Programa Viva Leite, ofertamos atividades no momento da distribuição as famílias. Além da entrega, temos o acompanhamento dos beneficiários e de outros usuários que frequentam o espaço Intergeracional. Por não ser obrigatória a participação, fazemos contato em casos de faltas excessivas, apenas quando há três faltas consecutivas, na retirada do leite.

A equipe técnica busca diariamente, manter os prontuários atualizados com as informações das famílias e/ou atendimentos e ocorrências que por ventura aconteceram.

Em relação à inclusão e acompanhamento das crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoa idosa nas atividades do Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, organizados em grupos de até 30 participantes ou mais participantes, dependendo da atividade, buscamos garantir 510 crianças, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, inseridos e frequentando as atividades semanalmente, divididas em atividades que a participação é definida pelos usuários, entendendo que as atividades do CCII são abertas, podendo ter participações pontuais ou diárias.

No ano corrente, ofertamos diariamente, no momento da manhã e tarde, atividades socioeducativas, abertas a população. Ocorreram desligamentos por diversos fatores como mudança de território, desinteresse das atividades, outros motivos inerentes a pessoa e questões

culturais existentes no bairro. Importante ressaltar, que antes de qualquer desligamento é realizado contatos telefônicos e visitas domiciliares. Em contraponto, pudemos realizar novas inclusões, principalmente dos adolescentes encaminhados do Serviço de Convivência – SCFV de 06 a 14 anos, que completaram 15 anos e realizar as inclusões de pessoas interessadas nas atividades em geral, mantendo a execução da meta pactuada. Além das inclusões dos adolescentes que alcançaram 15 anos que eram do SCFV de 06 a 14 anos, foram incluídas aquelas crianças que não participam das atividades do mesmo, mas que estão nos condomínio. A não participação dos mesmos no SCFV de 06 a 14 anos é de interesse e direcionamento dos pais, mas os esforços são mantidos para assegurar no serviço.

Dentro dos passos, temos o aprender a ser e conviver, que desenvolve o acolhimento diário ou semanal dos usuários em roda de conversa, atividades, grupos e eventos, utilizando os espaços da OSC e da comunidade. Isto possibilita ampliar e qualificar a convivência em grupo, administrando conflitos sem uso da violência, reduzindo situações de vulnerabilidade, ampliando a capacidade de escolhas, decisões de avaliação, de expressão, de opinião e reinvindicação.

Desenvolvemos atividades, dinâmicas e vivências que ajudaram a interiorizar os valores de identidade, autoestima, comunicação não violenta, responsabilidade, participação, solidariedade, convivência, cidadania e as dimensões da violência.

O acolhimento realizado é respeitoso e afetivo, onde a equipe exercita a escuta ativa, acerca de cada fala e expressão. Ainda, assim, atentando-se para alterações de humor, comportamentos, marcas e outros sinais que demandem alguma intervenção para proteção dos usuários.

Devido ao fato de a OSC não receber a alimentação para este serviço, fazemos café da manhã e café da tarde, acompanhado sempre de um lanche ou petisco. Com esta possiblidade, qualificamos e estreitamos laços, na partilha e na acolhida deste momento com o grupo.

As rodas de conversa é o momento chave da proposta socioeducativa. É nela que a equipe e usuários sentam juntos para refletirem sobre temas, valores, objetivos e ações. Neste momento também, são trocados informações e acontecimentos do bairro que interferem no cotidiano das famílias e da comunidade, além de ser um espaço livre para que a pessoa também tenha a oportunidade de trazer algum tema. Muitas vezes, situações vividas pelo público, são trazidas como angústias ou solicitações de orientações para lidar com o ocorrido.

Anualmente, trabalhamos com um tema norteador que conduz as discussões e reflexões para os meses do ano. Este tema é construído em conjunto com os usuários, em momentos de assembleia. O tema escolhido em 2019 foi "Ressignificando Processos Históricos: Diálogo e Compreensão Comunitária".

Nas rodas de conversa de Janeiro, o tema mensal foi "Fortalecendo vínculos", na qual, os usuários vivenciaram momentos de integração e colaboração, sugeriram atividades que gostariam de desenvolver ao longo de 2019, falaram das expectativas e sonhos para esse ano, e os caminhos a trilhar.

Em Fevereiro, o tema mensal foi Ressignificando o trabalho do serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: Ajudando a construir. Neste mês os usuários tiveram conhecimento das atividades ofertadas neste serviço. Com a chegada de novos usuários, ocorreram também espaços e momentos diferenciados de acolhimento.

Em Março, com o tema mulher, as discussões aconteceram no sentido de refletir a respeito de gênero, violência e empoderamento. Entendemos a importância dessa discussão em um território onde existem diversos relatos de violência contra a mulher e a questão do machismo predominante nas relações. Tal discussão teve continuidade no mês de Abril, que teve como tema mensal: Partilhando valores, em uma perspectiva de ir contra o que diz respeito às violências, orientando aos usuários, novas maneiras de resolução de conflitos. E para finalizar o mês, ocorreram diversas atividades em conjunto com os usuários do serviço de 06 a 14 anos, o que favoreceu a convivência social e comunitária.

O mês de Maio trouxe a proposta de discutir as questões relacionadas com a exploração e o abuso sexual da criança e do adolescente – 18 de Maio. As atividades não se limitaram ao público do CCII, e foi possível perceber a participação da comunidade nas ações, como a Caminhada e o Sarau Cultural. Encerrando o semestre, no mês junho, a temática foi meio ambiente. Neste mês foram realizadas discussões sobre o cuidado com o meio ambiente na comunidade, percepções e práticas que contribuem para qualidade de vida local. Expandindo a discussão também para os acidentes naturais propiciados pela falta de manutenção das barragens em Brumadinho e Mariana- MG. Outro ponto marcante, foi o trabalho realizado, de maneira Intersetorial com a Vigilância em Saúde Noroeste – VISA NO, da Secretaria da Saúde, com a Secretaria de Habitação – SeHab e COHAB Campinas.

Em Julho iniciamos e aprofundamos as questões acerca da Conferência Municipal da

Assistência Social, e a necessidade da construção e fortalecimento dos fóruns de usuários da região Noroeste.

O mês de Agosto manteve a mesma linha de discussão, em um viés de articulação e mobilização social. Buscamos identificar e fortalecer usuários para participar do fórum, ao mesmo construir e elaborar propostas para a Conferência regional Noroeste.

Para as rodas de Setembro, o tema: "violências" foi acordado entre os trabalhadores do Centro de Convivência após cada um trazer suas vivências, experiências, reflexões e fatos ocorridos no território antes, durante e após o desenvolvimento das atividades; a visão que as pessoas e a polícia tem dessa comunidade, também tem acarretado em situações intimidadoras, como as abordagens policiais. Por meio do abuso de autoridade, os moradores são frequentemente abordados com uso de violência. Esta temática tem surgido em muitas rodas de conversa, nas quais intervimos com informações de canais de denúncias; discutiu-se também sobre a importância e avanços na Lei Maria da Penha e quais foram as melhorias observadas na questão do direito à proteção das mulheres vítimas de violências. Este assunto foi pauta de reunião em equipe para que possamos pensar e articular ações, as quais sejam eficazes no enfrentamento destas situações.

Dando continuidade na discussão a respeito da violação de direitos, Outubro foi o mês de discutir os direitos da Criança e dos adolescentes e demais questões relacionadas, como identidade, sexualidade e relações interpessoais, com o tema: Estatuto da Criança e Adolescente – ECA.

Vale ressaltar que neste mês o Progen completou seis anos de trabalho nesta comunidade, e os usuários sugeriram celebrar essa data em dezembro, como proposta de encerramento do ano de 2019.

E com o ano quase finalizado, em Novembro a temática a ser discutida foi a Consciência Negra. Os usuários do CCII vivenciaram novos espaços de discussões e conheceram lideranças e exemplos de lutas e resistências, para que as discussões tivessem maior entendimento. Os participantes, na roda de conversa, viajaram pelo tempo e refletiram o processo de escravidão que os negros foram alvo. Com a maioria da população e usuários negros, inclusive do Jd. Bassoli, a discussão se faz necessária, para que nunca se esqueçam de qual liberdade estávamos falando.

Dezembro foi o mês de Celebrar, e como já havia iniciado uma discussão anterior, a respeito desse momento, os usuários participaram de um almoço de celebração. Mas o que celebrar? As conquistas, a convivência, os vínculos e também a valorização de cada um. Não que as pessoas esqueceram de todas as decepções e conflitos vividos, mas a reflexão foi no sentido de buscar algo positivo, e a partir dai viver. Comemorar e lutar sempre!

No passo, aprender a fazer e a conviver, por meio do desenvolvimento de atividades, identificadas a partir da realidade do território, que estimulem e fortaleçam os vínculos familiares e comunitários, buscamos resultados para ampliar comportamentos e ações proativas de autonomia, protagonismo, emancipação, sociabilidade, convivência com a diversidade, habilidades cognitivas e pessoais, que melhorem na concentração, desinibição, na coordenação motora, postura e ritmo de convívio.

As atividades socioeducativas desenvolvidas durante o ano de 2019 foram planejadas como estratégia para garantir o fortalecimento de vínculos comunitários. Os usuários puderam vivenciar e experimentar a zumba, jardim das artes, espaço mulher, repara bem, vínculos afetivos, arte cultura, espaço adolescente, capoeira, informática, culinária, cidadania, esportes e jogos e brincadeiras. Desenvolvemos em duas das atividades, ações continuadas com os estagiários de Psicologia da PUC-Campinas, na qual trabalharam com os adolescentes e grupo do repara bem.

O seguinte passo, que trata da Convivência Social e Familiar, proposta em encontros mensais, grupos reflexivos, rodas de conversa, atendimentos e orientação para fortalecimento de vínculos familiares, sociais e comunitários, buscamos desenvolver ações e atividades que estimulem o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais e às relações de cidadania.

No primeiro semestre de 2018, o espaço de convivência foi repensado e depois de muitas conversas entre a equipe técnica, foi articulada a maneira de como poderia ter maior participação da comunidade nesse espaço, sendo que foi concluída que seria importante levar isso para as famílias participantes. A partir de 2019, o espaço fora reforçado com as atividades e atenção nesse espaço, resultando assim, em um maio engajamento por parte dos usuários na construção e participação do mesmo.

Tivemos grandes imprevistos e algumas dificuldade nesse período, mudanças de alguns

profissionais, intervenção da polícia durante um longo período da comunidade, entre outras, acabando por fragilizar alguns encontros nos Espaços de Convivência. Devido a essa questão, parte do processo e da continuidade da participação e da organização do que vinha sendo construído ficou um pouco inconsistente, mas não afetando em seu funcionamento. Portanto, fazendo com que a equipe técnica se reorganizasse em todo o processo.

O formato de Assembleia - momento importante de discussão daquilo que é combinado entre serviço e comunidade, construído com os usuários presentes, foi um processo que se permaneceu no ano de 2019, pois identificamos, como apontado acima, um momento muito importante no SCFV - CCII. Foram levantados pontos como periodicidade dos encontros, horários, locais, quem participa, como podemos atingir o maior número de famílias e sobre a importância de estar presente nesses espaços. As assembleias possuem o objetivo de experimentar a participação, o exercício prático de ouvir, expressar opiniões, argumentar, ser respeitado e possui mais valor do que simplesmente elencar fatos verbalmente. No PROGEN, além de mobilizações, sensibilizações e construções coletivas, ocorrem as assembleias com os usuários e famílias para integrar o grupo e validar as propostas de trabalho com os usuários. Neste contexto, despertamos a autonomia, a garantia de direitos e o desenvolvimento de propostas que vão de encontro ao público atendido.

O passo 04 que garante Ações de Participação como eventos, atividades culturais e comunitárias, participação em mobilizações (cortejos e saraus) e grupos de reflexão que tenham como foco estimular e fortalecer a participação do usuário com vistas a ampliar o repertório através de atividades culturais, proporcionando espaços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais, bem como possibilitar a reflexão sobre relação interpessoal, comunitária e social, ampliando a capacidade de convivência, estimulando a formação de novas lideranças e ações sociais.

As ações compõem anualmente a programação das atividades socioeducativas, que se interligam, para fortalecer e qualificar a oferta diária do serviço. Durando o ano de 2019, o PROGEN compôs parcerias, com ações pontuais, como também, atividades externas e culturais que possibilitou aos usuários:

- ✓ Projeto de "Horta Comunitária", parceria entre Progen, Fundação FEAC Centro de Tecnologia da Informação CTI e Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares - ITCP-UNICAMP junto as mulheres, que no ano anterior, tinham feito o curso de sobre o mesma tema.

- ✓ Participação na Pré-Conferência e Conferência da Assistência Social
- ✓ Fórum de Usuários
- ✓ Saraus com os temas Quebrando o Silêncio e 18 de Maio,
- ✓ Festival de Capoeira
- ✓ Festival de Dança
- ✓ Festival de Música e Poesia
- ✓ Festival Mudando a Rotina
- ✓ Feira de Profissões do Royal Jovem em parceria com o Hotel Royal Palm Plaza
- ✓ Festas para os aniversariantes do mês
- ✓ Festa Junina
- ✓ Atividade Externa para Expoflora
- ✓ Atividade Externa para Pedreira do Chapadão
- ✓ Atividade externa para o Parque das Aguas
- ✓ Atividade externa para o Bosque dos Jequitibás
- ✓ Parceria com o projeto da EPTV - Com.Você
- ✓ Formatura de conclusão de curso Com. Você
- ✓ Cine Pipoca
- ✓ Feira de Profissões ofertada pelo Bentotec
- ✓ Visita ao Instituto Maurício de Souza

O próximo passo 05 diz respeito à orientação para o projeto de vida. Oportunidade do adolescente e jovem rever e sintetizar os conhecimentos e valores adquiridos ao longo de todo processo socioeducativo para promover o protagonismo juvenil, o exercício da cidadania, a consciência crítica, o autoconhecimento, a elaboração do projeto de vida e preparação do adolescente e jovem.

Diante desses objetivos, em 2019 os adolescentes e jovens que freqüentam o serviço, foram convidados durante as atividades a refletirem sobre o mercado de trabalho, cidadania, como também considerar assuntos pertinentes a realidade do território, município, país e mundo. Durante o ano, os adolescentes sugeriram uma atividade intitulada “Espaço Adolescentes”, que nasceu a partir das rodas de conversa e avaliação com os adolescentes que frequentam o serviço e teve como objetivo proporcionar um espaço para que o grupo pudesse trazer dúvidas e desafios que permeiam essa fase de transição entre a infância e vida adulta. O grupo teve o compromisso de organizar as atividades do ano, sendo responsáveis pela organização diária do espaço e

articulação de outros projetos. Além desse espaço, e atividades oriundas do Programa "Juventudes" da Fundação FEAC, em 2019, surgiu os Jovens Conectados, que dentre outros objetivos, teve como foco o protagonismo juvenil. Foram encontros e ações na qual estimulavam a garantia de direito do adolescentes

Garantimos na execução do trabalho, ações integradas e em rede com a comunidade e rede de serviços, além de reunião com a rede de proteção do microterritório para discussões de casos, participação em reuniões no CMDCA/CMAS, com as escolas, CRAS/DAS/CREAS, articulação com a rede e Sistema de Garantia de Direitos, vinculação e evolução dos prontuários dos usuários no SIGM e notificação no SISNOV. Com isto, buscamos formar uma rede de proteção que integre as políticas públicas de direitos, CRAS/DAS/CREAS e serviços da comunidade tecendo um processo de educação integrado para concretizar o Plano de Trabalho, fortalecendo a rede de proteção, com estratégias coletivas para diminuição da ocorrência de riscos pessoais e sociais, seus agravamentos e a reincidência.

A articulação com a rede local e municipal acontece de forma diária e constante, com os diversos serviços disponíveis. É através desses contatos e articulações que possibilitamos visibilidade e fortalecimento dos vínculos deste território, bem como orientamos e esclarecemos aos usuários sobre seus direitos - principalmente quando os mesmos se sentem desrespeitados nos serviços públicos.

Durante o ano de 2019, pudemos articular e realizar parcerias com o DAS / CRAS / CREAS / Centro de Saúde Parque Floresta, Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e médio, para discussão de casos e parceria em eventos. Com essas parcerias pudemos encaminhar os usuários para orientações / resoluções de situações vividas, inserção ou permanência escolar e agendamentos para benefícios.

Além destes, realizamos parcerias com:

- ✓ Programa de alimentação e Nutrição (PAN) do Projeto Viva leite para distribuição e acompanhamento dos usuários e beneficiários;
- ✓ SESC através do Projeto Mesa Brasil que nos fornecem alimentos e capacitação de equipe;
- ✓ Prefeitura Municipal de Campinas para execução do serviço;
- ✓ Equipamentos da Secretária da Saúde, com maior frequência, com o CAPS AD e CAPS Antônio Orlando. Também foi realizado atividade em conjunto com a Vigilância em Saúde

Noroeste, acerca das arboviroses;

✓ Demais equipamentos como Conselho Tutelar, Delegacia da Mulher, CEAMO e Defensoria Pública;

✓ PUCC Campinas e UNIP com os estagiários de Psicologia e Serviço Social, respectivamente.

Mensalmente os usuários recém inseridos são vinculados ao SIGM, os usuários que anteriormente não tinham IDM, foram encaminhados para o Cadastro Único e posteriormente vinculados ao serviço. Em casos de violação de direitos, os usuários foram vinculados ao SISNOV.

Para Garantir, através da avaliação dos usuários, dados que possam mensurar indicadores de resultados e de processos, para qualificar o atendimento proposto no Plano de Trabalho, aplicamos avaliações com os usuários, atualização dos prontuários, relatório de acompanhamento pedagógico, acompanhamento da frequência/participação nas atividades, instrumentais quali/quantitativos baseados nos objetivos geral e específicos do plano de trabalho.

Para o PROGEN é importante ofertar um trabalho de acordo com o desejo do usuário, para que ele participe assiduamente das atividades e propostas ofertadas. A avaliação ocorre mensalmente nos espaços de rodas, ao participarem de uma ação e até mesmo no decorrer do planejamento.

Em 2019, foram aplicadas avaliações semestrais com os usuários e familiares, baseada em um instrumental que nos permitiu realizar uma interpretação mais efetiva do trabalho ofertado, com seus retrocessos e avanços diários.

A décima estratégia visa avaliar a partir da análise do Perfil das famílias a possível evolução ou mudanças nas situações presentes nas famílias e também no território de abrangência do serviço. Como resultado esperado, possibilitamos o fortalecimento da luta local pela garantia da política Socioassistencial de direito dos usuários que ainda se faz necessária no território, através dos dados sobre a população atendida pelo serviço.

Por último, a estratégia metodológica que norteia o planejamento das ações pensadas pelos usuários, familiares, equipe e diretoria, a formação teórico-prática da equipe de referência do trabalho, a elaboração do Planejamento Estratégico e registro de todas as ações realizadas e discussão de caso com rede de SGD, traz a qualificação do trabalho realizado com os usuários,

aprimorando o conhecimento da equipe de trabalho e efetivando as ações do trabalho social.

O ano de 2019 foi um ano de muitos desafios e de muitas conquistas a equipe Progen e território Jd. Bassoli e Jd. São Bento. Não obstante a conjectura da realidade brasileira, o Jd. Bassoli foi um dos microterritórios que sofreu com toda a instabilidade política e econômica. Foram muitas questões de violência no território, além das próprias questões da população. Por outro lado, não se pode negar a grande potencialidade que esta comunidade tem a dar. Em todas as atividades, tanto socioeducativas, quanto de âmbito comunitário, percebeu-se que as pessoas têm grandes potenciais de mudança de realidade, mas que por vezes, esbarram em uma realidade perversa. As ações comunitárias realizadas são de extrema importância para o fortalecimento de vínculos da comunidade, pois através dessas manifestações é que podemos ampliar o mundo dos sujeitos que frequentam e confiam no nosso espaço como um lugar de proteção.

Observações:

Cabe ressaltar que o microterritório de atuação desta Unidade IV – Bassoli - não tem cobertura de CRAS, e isso gera uma demanda ainda maior para o Serviço em orientações, em atendimento e acompanhamento, o que requer uma acolhida e escuta qualificada, desdobrando-se em articulações, encaminhamos e referenciamentos para a Rede Socioassistencial e de outras Políticas Públicas Sociais. Por outro lado, houve maior estreitamente com o Distrito de Assistência Social – DAS, para o encaminhamento e demandas inerentes da população. Em novembro, iniciou-se o movimento do DAS a estarem vindo ao território.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DO CCII - 2019

SESI

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO EXERCÍCIO DE 2019

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: PROJETO GENTE NOVA

CNPJ: 54.129.002/0001-04

ENDEREÇO DA UNIDADE EXECUTORA: Rua Castelnuovo, 699 / Bairro: Vila Castelo Branco CEP: 13061-266 Campinas/SP.

E-MAIL: administrativo@progen.org.br
FONE: 3269-6088 / 3227-6188 / Site: www.progen.org.br

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO SERVIÇO: Andréa Cristina Penedo

SERVIÇO EXECUTADO: SERVIÇO ESPECIALIZADO DE PROTEÇÃO SOCIAL À FAMÍLIA – SESF

Projeto Gente Nova – Unidade Jardim Garcia		**Período de referência:** **Janeiro à dezembro de 2019**
Metas estabelecidas : 90 famílias		
Atividades/Estratégias metodológicas desenvolvida.	**Periodicidade**	**Resultados/Impactos alcançados**
Acolhimento – Tal ação foi realizada desde o primeiro contato junto às famílias, tanto na Unidade do PROGEN, como na residência. Respeitou as singularidades dos sujeitos, não se limitando a aplicações de técnicas ou ao simples ato de recepção. Visou uma intervenção dialética, dinâmica, livre de preconceitos e conclusões prévias, de acordo com as demandas individuais e coletivas que foram apresentadas ao Serviço; ou seja, ofereceu uma escuta qualificada.	**Diária**	Acolhimento das demandas, estabelecimento de vínculos entre usuário e o Serviço, promoção de espaço favorável à expressão de necessidades, interesses e possibilidades, espaço de diálogo com o usuário.
Construção do PIFA - (Plano Individual e Familiar de Atendimento): A elaboração se deu a partir da chegada	**Diária**	Planejamento e efetivação das estratégias de atendimento, construídas de forma

do caso na OSC, quando a equipe de referência acessou as primeiras informações da família e planejaram conjuntamente as primeiras estratégias visando o acesso à família e/ou rede de Serviços. O Plano de Atendimento foi construído e reavaliado junto às famílias, de forma participativa, a partir das demandas que surgiram no contexto histórico – social no qual a família esteve inserida. O acesso aos usuários se deu por meio de atendimento à família e à família extensa, atividades coletivas, grupos, contatos telefônicos, visitas domiciliares. Além da articulação com a rede, referenciamento e contrarreferenciamento e encaminhamentos necessários.		democrática e participativa em conjunto com os usuários, para atendimento tanto às vítimas, quanto aos agressores, proporcionando-lhes condições para o fortalecimento da autoestima e para a superação da situação de violação de direitos ou restauração do direito violado.
Atendimento Individual e com Grupo Família – Estratégia metodológica que foi utilizada no acompanhamento dos indivíduos e/ou do grupo familiar, inseridos neste Serviço; foi realizado pelas assistentes sociais e/ou psicólogos e/ou educadoras sociais e/ou assessor jurídico, este último, quando necessário. Constituiu-se num espaço de escuta qualificada, reflexiva e com postura acolhedora, capaz de oferecer um suporte social, emocional e jurídico-social. Também visou intervenções que possibilitaram despertar reflexões no	**Diária**	Escuta qualificada, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, redução das violações de direitos, desenvolvimento da autonomia, reflexão e organização da vida cotidiana e ressignificação de história de vida, desenvolvimento da função protetiva da família, melhoria na articulação com os mecanismos de garantia de direitos. Mobilização para exercício da cidadania e de redes de apoio. Acesso a ambiente

sujeito a respeito de si e sua realidade social, produzindo um lugar de protagonismo deste em sua história. Os atendimentos foram, na maioria, agendados pelas equipes em dias e horários que melhor se adequaram às famílias. Ocorreu na Unidade do PROGEN e/ou em espaços e Serviços parceiros localizados no território onde as famílias residem.		acolhedor e espaços reservados à manutenção da privacidade do usuário, ter reparado ou minimizado os danos por vivências de violências e abusos, ter sua identidade, integridade e história de vida preservada, ter vivenciado experiências que contribuíram para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
Visita e Atendimento Domiciliar -É uma estratégia de acesso às famílias, que buscou a construção conjunta de meios para romper com o quadro de violação. Pautou-se no respeito à privacidade da família, permitiu visualizar a família e sua dinâmica em seu espaço de convivência e socialização, aproximando da realidade. Cada equipe possuiu dois períodos da semana para realização das visitas domiciliares, um período na manhã e outro à tarde. Assim como os atendimentos, algumas visitas domiciliares foram realizadas em períodos alternativos (antes das 8h e após as 17h), devido à realidade das famílias, principalmente às que trabalham. Foram realizadas mediante agendamento ou não, dependendo do objetivo da ação e/ou da dinâmica familiar.	**Diária**	Reconhecimento dos recursos do território e contexto social onde a família está inserida e sua apropriação, percepção da dinâmica familiar, escuta qualificada, acolhimento, atendimento domiciliar, estabelecimento de vínculos.

Contato Telefônico com a Família - Estabeleceu e estreitou vínculos, identificou, encaminhou e procedeu devolutivas às demandas individuais e coletivas, propiciou escuta qualificada e postura de acolhimento integral e incondicional ao indivíduo.	**Diária**	Contato com as famílias, garantindo a continuidade no acompanhamento e agendamento de atendimentos.
Acompanhamento das Famílias a Outros Serviços - As equipes acompanharam os indivíduos e as famílias que apresentaram dificuldade de acesso a outros Serviços, com o objetivo de viabilizar o acesso às políticas públicas e ao Sistema de Garantia de Direitos, a partir da demanda e dificuldades apresentadas.	**Diária**	Favorecimento do acesso as Políticas Públicas e ao Sistema de Garantia de Direitos, fortalecimento do vínculo família-Serviço, efetivação do atendimento em outros Serviços.
Atendimento à Família Extensa - Ação realizada por meio de agendamentos de atendimento e também por procura espontânea,pormeiodevisitasdomiciliares e/oupor contato telefônico, visando aprofundar o conhecimento sobre a história de vida, os ciclos das violações e buscou o suporte dessa rede de apoio, quando necessário, a partir de uma escuta qualificada da demanda trazida, de maneira acolhedora, livre de julgamento e moralismo, realizandoumaintervençãosensível,aprofundadae reflexiva.	**Diária**	Escuta qualificada, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, redução das violações de direitos, desenvolvimento da autonomia, reflexão e organização da vida cotidiana e ressignificação de história de vida, desenvolvimento da função protetiva da família, melhoria na articulação com os mecanismos de garantia de direitos. Mobilização para exercício da cidadania e de redes de apoio. Acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados à manutenção da privacidade do

		usuário, ter reparado ou minimizado os danos por vivências de violências e abusos, ter sua identidade, integridade e história de vida preservada, ter vivenciado experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
Estudo de Situações Familiares – Ação foi realizada anterior e posterior aos atendimentos individuais e ou coletivos, para melhor compreensão e das situações apresentadas.	**Diária**	Levantamento de especificidades das situações vivenciadas, de modo a ampliar a compreensão e possibilitar outras estratégias para o atendimento.

Referenciamento e Contrarreferenciamento - Encaminhamento e inserção das famílias na Rede de Serviços Socioassistenciais e outras Políticas Públicas a partir das demandas apresentadas pelas famílias no processo de acompanhamento.	**Diária**	Acesso a Serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, conforme necessidade.
Grupo com Adolescentes - Realizado semanalmente, às segundas feiras, das 13h30 às 15h30. Teve por objetivo, promover um espaço continente, de escuta, acolhimento, troca de experiências, para que sem julgamento, haja a possibilidade da ação espontânea por parte dos sujeitos, para que possibilitem aos atendidos maior consciência de si e da realidade social, visando a ressignificação das violências praticadas e sofridas; proporcionou o desenvolvimento do senso crítico e estimulou a apropriação e participação nos espaços de construção e exercício da cidadania, visando à autonomia e protagonismo. Trabalhou com os atendidos, questões relacionadas ao universo do trabalho, considerando escolhas, expectativas e necessidades individuais; e também as diversas vivências e experiências que a arte pode proporcionar, possibilitou a identificação dos adolescentes em relação ao Serviço/Instituição, o trabalho coletivo e	**Semanal**	Proporcionar aos adolescentes, reflexão sobre estratégias de enfrentamento das situações vivenciadas e ressignificação das violências praticadas/sofridas. Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Mobilização para exercício da cidadania. Fortalecimento para o exercício de suas funções de proteção,organização da vida cotidiana e de conquista da autonomia. Ter sua identidade, integridade e história de vida preservada. Desenvolvimento do respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania, conhecimento de seus direitos e como acessá-los, ter oportunidades de escolha e tomada de decisão, ter experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administração dos conflitos por

a livre expressão.		meio do diálogo.

Grupo Fundo de Quintal - Realizado semanalmente, as quartas-feiras, das 8h30 às 10h30. Teve por objetivo promover experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administrar conflitos por meio do diálogo; desenvolver o respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania; fortaleceu os vínculos familiares e comunitários; mobilizou para o exercício da cidadania; despertou a criatividade e a reflexão sobre o conceito de comunidade; suscitou reflexão sobre garantia de direitos; possibilitou a expressão por meio de criações envolvendo diferentes tipos de estratégias como fotografia, pintura, desenhos, artesanatos, etc. Promoveu um espaço de troca de experiências a fim de proporcionar interação espontânea por parte das integrantes.	**Semanal**	Proporcionar às participantes, reflexão sobre estratégias de enfrentamento das situações vivenciadas e ressignificação das violências praticadas/sofridas. Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. Mobilização para exercício da cidadania. Fortalecimento para o exercício de suas funções de proteção,organização da vida cotidiana e de conquista da autonomia. Ter sua identidade, integridade e história de vida preservada. Desenvolvimento do respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania, conhecimento de seus direitos e como acessá-los, ter oportunidades de escolha e tomada de decisão, ter experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administração dos conflitos por meio do diálogo.
EmocionArte - Aconteceu semanalmente, às quintas-feiras, das 14h às 16h. Teve por objetivo, promover um espaço de convivência, expressões, escuta acolhimento, troca de experiências, para	**Semanal**	Proporcionou aos participantes, reflexão sobre estratégias de enfrentamento das situações vivenciadas e ressignificação das violências praticadas/sofridas. Fortalecimento dos vínculos

que sem julgamento, houvesse a possibilidade da ação espontânea por parte dos sujeitos, visando a ressignificação das violências praticadas e sofridas; promoveu vivências artísticas que possibilitou aos atendidos maior consciência de si e da realidade social do território; possibilitou a identificação dos participantes com o Serviço/Instituição e favoreceu a ampliação do acompanhamento, estimulou a participação nos espaços de construção e exercício da cidadania, autonomia e protagonismo, identificando e reconhecendo a Rede de Proteção do território.		familiares e comunitários. Mobilização para exercício da cidadania. Fortalecimento para o exercício de suas funções de proteção,organização da vida cotidiana e de conquista da autonomia. Ter sua identidade, integridade e história de vida preservada. Desenvolvimento do respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania, conhecimento de seus direitos e como acessá-los, ter oportunidades de escolha e tomada de decisão, ter experiências para relacionar-se e conviver em grupo, administração dos conflitos por meio do diálogo.
Atividade de Convivência - Ações junto às famílias, com objetivo principal de possibilitar a convivência entre as famílias em acompanhamento e a ressignificação dos espaços. Ações realizadas em 2019: Arraiá, Almoço de Confraternização; Visita ao Zoológico e Rua do Porto em Piracicaba; Parque do Ibirapuera e Museu do Futebol em São Paulo; Zooparque em Itatiba; Expoflora em Holambra e Parque Portugal em Campinas.	**Sem Periodicidade Definida**	Promoção de espaço favorável à expressão de necessidades, interesses e possibilidades, espaço de diálogo com o usuário.

Assessoria Jurídica - Realizada às famílias e à equipe, por um profissional do Direito. Aconteceu a partir de demandas apresentadas pelas famílias, e pela equipe com relação às famílias em acompanhamento - referente à orientações pertinentes do campo jurídico.	**Mensal**	Apoio Técnico no que tange a questões jurídicas vivenciadas pelas famílias, orientação quanto a documentos a serem encaminhados ao Sistema de Garantia de Direitos e Formação junto à equipe.
Contato telefônico com a Rede - Viabilizar o acesso do usuário aos direitos garantidos; Inseriu em diferentes serviços e programas, incluindo outros serviços socioassistenciais; Identificou e interviu no processo de violação de direito do Estado e sociedade para com a família e individuo; Articulou ações em conjunto com atores de diferentes políticas.	**Diária**	Estabelecer contato com a rede de serviço para alinhamento e/ou agendamento de ações/reuniões.
Articulação com a Rede de Serviços **–** Realizada de modo a proporcionar o desenvolvimento de ações complementares a fim de fortalecer o trabalho realizado com as famílias atendidas. Essas articulações se deram por meio de contato telefônico, reunião para discussão de caso e encaminhamento para rede de serviços e outros atores do Sistema de Garantia de Direitos.	**Diária**	Democratização das relações entre os serviços, facilitação dos processos de gestão do trabalho, experienciação de ações propositivas de modo que possa fomentar reflexões em relação a qualidade dos serviços ofertados às famílias; efetivação de ações propositivas viabilizando o acesso das famílias aos serviços e ao Sistema de Garantia de Direitos. Articulação e comunicação

		permanente com os órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e com as políticas sociais locais, procedimento de diagnóstico da situação, identificando fatores que determinam suas ocorrências, de forma a subsidiar a definição dos mecanismos que permitam sua remissão a curto, médio e longo prazo.
Reunião de Gestão-CREAS Noroeste **-** Reuniões mensais que ocorreram com a Gestão Pública e os coordenadores técnicos das OSC's da rede executora dos Serviços de Média Complexidade da região Noroeste.	**Mensal**	Fortalecimento da rede de Serviços, alinhamento de metodologia, discussão e reflexão dos processos de trabalho, fluxo de atendimento avaliação e colaboração para a construção de políticas públicas.
Reunião de Gestão – Rede de Serviço da Proteção Social Especial de Média Complexidade **-** Reuniões mensais que ocorreram com a Gestão Pública e os coordenadores técnicos da rede executora dos Serviços da Proteção Social Especial de Média Complexidade do Município de Campinas.	**Mensal**	Fortalecimento da rede de Serviços, alinhamento de metodologia, discussão e reflexão dos processos de trabalho, avaliação e colaboração para a construção de políticas públicas.
Comissão de Violência Doméstica Contra a Criança e o Adolescente do CMDCA - A coordenação técnica participou das reuniões da comissão que aconteceram mensalmente às terceiras	**Mensal**	Fortalecimento da rede de serviços, alinhamento de metodologias, discussão e reflexão dos processos de trabalho, avaliação e construção

terças-feiras do mês, às 9h na Casa dos Conselhos.		de políticas públicas.
Reuniões com Diretoria, Coordenação geral e Coordenação Técnica - A reuniões internas, entre vários aspectos têm o objetivo de coletar e repassar informações de processos de trabalho, discussão de caso e organização Institucional. Realizamos reuniões de equipe técnica, de equipe técnica com coordenação técnica, reunião com coordenação geral, reunião com diretoria.	**Semanal**	Qualificação do trabalho desenvolvido, planejamento e organização dos processos de trabalho, socialização e esclarecimento acerca da metodologia do trabalho.
Planejamento - Realizado com a participação de todos os integrantes da equipe. Nesta ocasião, a equipe revisitou documentos institucionais e legislações que são diretrizes para o trabalho desenvolvido. Reavaliou e atualizou instrumentais e processos de trabalho, além de organizar o cotidiano do trabalho e da Unidade.	**Semestral**	Levantamento de demandas, possibilidades e metas a serem executadas. Programação das atividades a serem desenvolvidas.
Capacitações e/ou formações - Qualificar o trabalho desenvolvido com as famílias.	**Sem Periodicidade Definida**	Qualificação profissional, aquisição de novos conhecimentos e compartilhamento de experiências.
Estudo social e diagnóstico socioeconômico - conheceu com profundidade e de forma crítica a realidade das famílias atendidas.	**Diária**	Levantamento de dados, identificação das demandas, levantamento da rede de serviços, rede social de apoio e de família extensa; planejamento

		das estratégias para o atendimento a curto, médio e longo prazo.
***Atualização de Prontuário, Vinculação e Registro SIGM e SISNOV* -** Ação de extrema importância, pois garantiu o registro do histórico e contexto familiar, além das intervenções, orientações e articulação com a rede de serviços que atenderam a família. Por meio do registro de informações foi possível dar continuidade no trabalho realizado junto às famílias, não sendo necessário que a família verbalizasse situações que já haviam sido relatadas anteriormente.	**Diária**	Preservação da memória do trabalho realizado, embasamento das ações, quantificação e qualificação do trabalho. Inclusão e desligamento do SIGM e notificações no SISNOV para levantamento de dados para construção de indicadores.
Elaboração de Relatórios Externos - Visando prestar informações sobre o acompanhamento das famílias e sugerir encaminhamentos pertinentes (Vara da Infância e Juventude, Conselho Tutelar, Ministério Público).	**Sem Periodicidade Definida**	Solicitação e/ou prestação de informações referentes ao acompanhamento prestado; formalização de demandas para que os direitos sejam garantidos.
Reuniões de Equipe – A equipe compartilhou e refletiu sobre estratégias para o acompanhamento familiar, identificou ações a serem realizadas com os usuários, avaliou ações e estratégias realizadas com os usuários e planejou rotina de trabalho e ações com os usuários.	**Semanal**	Favorecimento do processo de comunicação, compartilhamento das informações, tomada de decisões, qualificação do trabalho desenvolvido e avaliação das atividades realizadas.
Supervisão Institucional – Identificou,	**Semanal**	Escuta e acolhida das questões

debateu e refletiu sobre as situações levantadas pela equipe, no que tange o acompanhamento familiar; ainda elaborou estratégias para intervenção com os usuários.		vivenciadas, referentes a complexidade do trabalho desenvolvido, possibilitando a reflexão e a qualificação do trabalho.
Avaliação com os Usuários – Construiu e avaliou com os usuários, a qualidade do Serviço ofertado à eles, no decorrer do acompanhamento familiar, visando o aprimoramento na execução do SESF.	**Anual**	Qualificação do trabalho desenvolvido através do levantamento e análise dos dados coletados. Oportunidade de o usuário realizar avaliação das atenções recebidas, expressando opiniões e reivindicações.
Desligamento e/ou Transferência dos Casos - Procedeu a discussões dos casos com o gestor público e providenciou relatórios de desligamento.	**Sem Periodicidade Definida**	Processo de preparação dos usuários para o encerramento do trabalho desenvolvido. O desligamento ocorre a partir da avaliação da equipe técnica, em vista das demandas do usuário.

A equipe de trabalho de 2019, que executou o Serviço Especializado de Proteção Social a Família – SESF foi composta por profissionais das seguintes funções:

- ✓ 01 coordenação geral - 10 horas semanais;
- ✓ 01 coordenação técnica – 35 horas semanais;
- ✓ 01 coordenador administrativo – 40horas;
- ✓ 01 assistente administrativo – 40 horas;

- ✓ 01 auxiliar serviços gerais – 40 horas semanais;
- ✓ 01 motorista – 40 horas semanais;
- ✓ 03 assistentes sociais – 30horas semanais;
- ✓ 03 psicólogos – 30 horas semanais;
- ✓ 01 educador social – 40 horas semanais;
- ✓ 01 oficineiro – 8 horas;
- ✓ 01 assessor jurídico - 1 hora semanal;
- ✓ 01 supervisor técnico – 3 horas semanais.

Para que os resultados apresentados fossem alcançados, destacamos que foram realizados Atendimentos, Visitas Domiciliares, Atividades de Convivência e Acolhimentos visando à construção da autonomia, organização da vida cotidiana, fortalecimento dos vínculos familiares, desconstrução dos processos de violência para potencializar e instrumentalizar os usuários para o exercício da cidadania e busca de direitos; concomitante e para atender essas famílias de modo amplo e integral ofertamos também Grupos e Atendimentos Coletivos, objetivando favorecer o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, além de reflexão e troca de experiências, visando a ressignificação das violências vividas e praticadas. Salientamos ainda que, foram realizadas Reuniões com a Rede de Serviços, Políticas Setoriais e Sistema de Garantia de Direitos, para a proteção, ampliação e acesso aos direitos, além de Reuniões Institucionais, com Gestão Pública, com Coordenação Técnica, Equipe e Supervisões, para discussão, compreensão e alinhamento de metodologia. Compreendemos que essas ações foram fundamentais para o acompanhamento das famílias atendidas pelo SESF, já que são famílias que vivenciam a violência como expressão importante de suas dificuldades.

Conforme preconizado o Sistema Único da Assistência Social e o Plano de Ação do PROGEN, e na busca de participação do usuário na construção e avaliação das políticas públicas, a equipe construiu um questionário de avaliação a ser preenchido pelas famílias em acompanhamento.

Foi elaborado um questionário quanti-qualitativo, contendo 06 perguntas com possibilidades de respostas a serem quantificadas além de possibilidade de justificativa, e um espaço de livre expressão para comentários adicionais. A avaliação foi aplicada junto às famílias

durante os meses de Novembro e Dezembro de 2019.

Na análise dos dados das avaliações, foram realizadas reflexões amplas a respeito das respostas e do significado, considerando os processos de trabalho. Foi possível compreender que, junto à escuta apontada pelos entrevistados, existe o processo de vinculação, que se dá a partir do momento em que cada pessoa se sente entendida pelo outro e que este sentir está imbuído de acolhimento, sendo compreendido em todos os âmbitos: sentimentos, intenções, desejos e necessidades.

Este questionário teve o intuito de colher as sensações e sentimentos vivenciados pelo usuário no contato direto e/ou indireto com os profissionais que executaram este Serviço, com isso, a estrutura do questionário e os termos utilizados nas perguntas estiveram organizados de modo a possibilitar essa avaliação.

Na primeira pergunta do questionário que abordou sobre o sentir-se ouvido pelos profissionais, analisamos que diz respeito ao acolhimento que realizamos com os usuários. A grande maioria se diz ouvido pelos profissionais, e isto nos indica que o processo de vinculação com os usuários está fortalecido e os atendimentos foram realizados de maneira acolhedora.

O processo de atendimento e orientação foi considerado fundamental neste Serviço, sendo que a possibilidade de mudança ocorreu neste encontro. A grande maioria dos atendidos entrevistados indicou que compreendeu as orientações recebidas. Também identificamos que a grande maioria refletiu posteriormente aos atendimentos, sobre o que foi conversado. Compreendemos que o atendimento não se deu apenas no momento de ação direta com o usuário, mas quando esta ação provocou reflexões durante sua vida cotidiana e assim a pessoa pode perceber o que aconteceu consigo e ao seu redor, e aí surge a possibilidade de agir diferentemente.

Aliando o ser e o sentir-se escutado com o compreender as orientações recebidas, indicou que quando a vinculação é estabelecida e a pessoa se sente à vontade para falar de suas questões, as orientações surtem maior efeito, pois é realizada, não por alguém de fora que não conhece a realidade daquela família, mas sim por um profissional que conhece as demandas familiares e propõem, junto ao usuário, estratégias para que mudanças possam ocorrer.

Buscamos constantemente abrir possibilidades e apresentar aos atendidos seu direito a participação e nosso desejo de que o façam, e o espaço livre que designamos para que eles

pudessem se expressar nos apresentou comentários sobre uma participação significativa deste serviço, em caráter positivo, em suas vidas. Percebemos que estamos no caminho correto, quando lemos frases dos usuários dizendo que os atendimentos por vezes são chatos e difíceis, mas que ajudaram a pensar sobre o como vivem e ao provocar mudanças, conseguem levar uma vida melhor e mais leve.

Além desta avaliação, foram realizadas avaliações constantes com nossos usuários de forma verbal e partimos destes *feedbacks* diários, nos atendimentos, visitas, contatos telefônicos e ações coletivas, para traçarmos e colocarmos em prática novas formas de atuação e das estratégias metodológicas que foram empregadas para alcançarmos um Serviço cada vez melhor.

Compreendemos e atuamos na perspectiva de que a violência pode ser prevenida, minimizada e ressignificada. Contribuímos para o exercício da cidadania, acesso a direitos civis e sociais, reconstrução de vínculos, redução de violações e violências, articulações com a rede de Serviços e políticas públicas, bem como o desenvolvimento da autonomia e superação das situações vivenciadas no cotidiano por essas famílias e indivíduos em acompanhamento.

Campinas, 31 de janeiro de 2020.

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS/INSTITUCIONAL:

MARCELA EGIDIO DE S. FERREIRA
COORD. TÉCNICO

AMANDA MAIRA DO CARMO
COORD. TÉCNICO

ALANN SCHEFFER OLIVEIRA
COORD. TÉCNICO

ANDRÉA CRISTINA PENEDO
COORD. TÉCNICO

IZABEL CRISTINA S. DE ALMEIDA
COORD. GERAL

SONIA SCHEFFER OLIVEIRA
DIRETORA-PRESIDENTE